

CONCELHO  
DE  
VIMIOSO

## Índice

1. Introdução.....	3
2. Objetivo e conteúdo do Relatório.....	7
3. Metodologia utilizada .....	8
4. Caracterização dos valores naturais .....	9
4.1.Zona de Proteção Especial PTZPE0037 - Rios Sabor e Maçãs .....	9
VALORES NATURAIS PRESENTES .....	9
a) Fauna.....	9
4.2. Sítio PTCO0021 - Rios Sabor e Maçãs.....	11
VALORES NATURAIS PRESENTES .....	11
a) Habitats .....	11
b) Flora .....	11
c) Fauna .....	12
4.3. Sítio PTCO0042 – Minas de Santo Adrião .....	14
VALORES NATURAIS PRESENTES .....	14
a) Habitats .....	14
b) Flora .....	14
c) Fauna .....	14
5. Principais ameaças e orientações de gestão .....	16
<b>Quadro 5.1. – Quadro de compatibilização das orientações de gestão dos valores naturais (habitats, flora e fauna) com a presente revisão do Plano Diretor Municipal de Vimioso (PDMV).....</b>	<b>17</b>
6. Conclusão .....	49
7. Referências Bibliográficas .....	50
8. Diplomas Legislativos .....	50
<b>Cartograma 1 – Identificação e distribuição de Habitats no concelho de Vimioso. ....</b>	<b>52</b>
<b>Cartograma 2 – Identificação e distribuição das espécies de Flora no concelho de Vimioso..</b>	<b>53</b>
<b>Cartograma 3 – Identificação e distribuição das espécies de Flora no concelho de Vimioso..</b>	<b>54</b>
<b>Cartograma 4– Identificação e distribuição das espécies de Flora no concelho de Vimioso..</b>	<b>55</b>
<b>Cartograma 5 – Identificação e distribuição das espécies de Répteis no concelho de Vimioso.</b>	<b>56</b>
<b>Cartograma 6 – Identificação e distribuição das espécies de Peixes no concelho de Vimioso.</b>	<b>57</b>

<b>Cartograma 7 – Identificação e distribuição das espécies de Peixes no concelho de Vimioso.</b>	58
<b>Cartograma 8 – Identificação e distribuição das espécies de Peixes no concelho de Vimioso.</b>	59
<b>Cartograma 9 – Identificação e distribuição das espécies de Invertebrados no concelho de Vimioso.</b>	60
<b>Cartograma 10 – Identificação e distribuição das espécies de Invertebrados no concelho de Vimioso.</b>	61
<b>Cartograma 11 – Identificação e distribuição das espécies de Anfíbios no concelho de Vimioso.</b>	62
<b>Cartograma 12 – Identificação e distribuição das espécies de Anfíbios no concelho de Vimioso.</b>	63
<b>Cartograma 13 – Identificação e distribuição das espécies de Anfíbios no concelho de Vimioso.</b>	64
<b>Cartograma 14 – Identificação e distribuição das espécies de Anfíbios no concelho de Vimioso.</b>	65
<b>Cartograma 15 – Identificação e distribuição das espécies de Anfíbios no concelho de Vimioso.</b>	66
<b>Cartograma 16 – Identificação e distribuição das espécies de Mamíferos no concelho de Vimioso.</b>	67
<b>Cartograma 18 – Identificação e distribuição das espécies de Mamíferos no concelho de Vimioso.</b>	69
<b>Cartograma 19 – Identificação e distribuição das espécies de Mamíferos no concelho de Vimioso.</b>	70
<b>Cartograma 20 – Identificação e distribuição das espécies de Mamíferos no concelho de Vimioso.</b>	71
<b>Cartograma 21 – Identificação e distribuição das espécies de Mamíferos no concelho de Vimioso.</b>	72

## 1. Introdução

Em termos de enquadramento legal importa destacar que a “Rede Natura 2000 é uma rede ecológica para o espaço Comunitário resultante da aplicação das Diretivas nº 79/409/CEE (Diretiva Aves) e nº 92/43/CEE (Diretiva Habitats), e tem por *“objetivo contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens no território europeu dos Estados-membros em que o Tratado é aplicável”*.

Estas Diretivas estão harmonizadas e transpostas para o direito nacional pelo Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro, que define os procedimentos a adotar em Portugal para a sua aplicação.

Deste modo, a Rede Natura 2000 em Portugal continental é atualmente composta por:

- Sítios da Lista Nacional (criados ao abrigo das Resoluções de Conselho de Ministros n.º 142/97, de 28 de Agosto, e nº 76/2000, de 5 de Julho), alguns dos quais entretanto designados como Sítios de Importância Comunitária para a Região Biogeográfica Atlântica (Decisão da Comissão de 7 de Dezembro de 2004 nº C (2004) 4032 Joc. L 387 de 29 de Dezembro (2004/813/CE);

- Zonas de Proteção Especial - ZPE (ZPE do Estuário do Tejo criada pelo Decreto-Lei n.º 280/94, de 5 de Novembro, e restantes ZPE criadas pelo Decreto-Lei n.º 384-B/99, de 23 de Setembro.

Na sequência do ordenamento legislativo em vigor, há outra figura, cuja acentuação incide mais na área do planeamento, que é importante destacar, a Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (adiante designada por ENCNBD) aprovada pela RCM n.º 152/01, de 11 de Outubro, que estabelece na sua primeira diretiva de ação (Opção 4, *“Assegurar a conservação e a valorização do património natural dos Sítios e das Zonas de Proteção Especial integrados no processo da Rede Natura 2000”*) a necessidade de elaboração e aprovação do Plano Sectorial relativo à implementação da Rede Natura 2000 (adiante designado PSRN2000).

Da Opção 4 da ENCNB transcreve-se o seguinte texto: “O estatuto próprio dos Sítios da Lista Nacional ou das Zonas de Proteção Especial, integrados no processo da Rede Natura 2000, não se confunde com o estatuto das áreas protegidas, não obstante o elevado número de sobreposições existentes. Assim (...) importa definir orientações no que se refere especificamente à Rede Natura 2000.

Desde logo, cumpre recordar que até à criação das chamadas Zonas Especiais de Conservação, o regime legal aplicável remete sobretudo para uma gestão territorial e das atividades que assegure efetivamente a manutenção dessas áreas num estado de conservação favorável, através da salvaguarda dos valores ambientais que motivaram a sua classificação.”

O concelho de Vimioso possui identificados dois Sítios e uma ZPE, a saber:

- ZPE Rios Sabor e Maçãs (PTZPE0037, Decreto-Lei nº 384-B/99, de 23 de Setembro). O principal objetivo desta ZPE consiste na conservação das aves que utilizam os habitats rupícolas para nidificação e de um conjunto de passeriformes para os quais esta área é fundamental para a sua conservação em território nacional):

Concelhos envolvidos e respectivas áreas:

Alfândega da fé (Área = 2 297,679ha)  
Bragança (Área = 7 835,35ha)  
Macedo de Cavaleiros (Área = 2 310,85ha)  
Miranda do Douro (Área = 240,408 ha)  
Mogadouro (Área = 15 894,912 ha)  
Torre de Moncorvo (Área = 4 070.157 ha)  
Vimioso (Área = 17 939,74 ha)

- SIC proposta Rios Sabor e Maçãs (PTCON0021, Resolução de Conselho de Ministros nº 142/97, de 28 de Agosto). Pretende manter o extenso contínuo de ecossistemas ribeirinhos, de modo a garantir a conservação de uma tão elevada variedade de valores naturais.

Concelhos envolvidos:

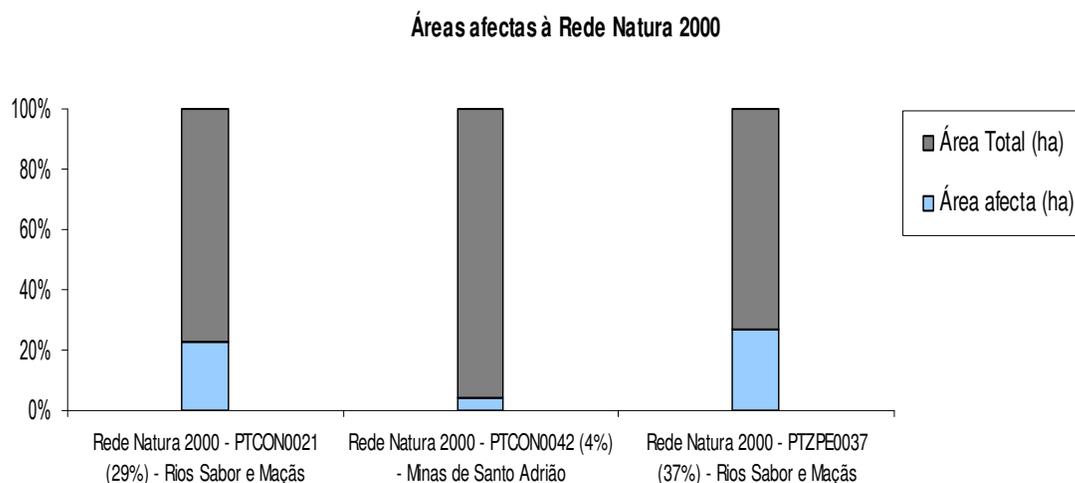
Alfândega da fé (Área = 2 247 ha)  
Bragança (Área = 4 636 ha)  
Macedo de Cavaleiros (Área = 1 827 ha)  
Miranda do Douro (Área = 139 ha)  
Mogadouro (Área = 8 671 ha)  
Torre de Moncorvo (Área = 1 887 ha)  
Vimioso (Área = 14 006 ha)

- SIC proposta Minas de Santo Adrião (PTCON0042, Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho). Integra a maior área de calcários do Norte de Portugal, sobre a qual ocorre um azinhal em bom estado de conservação. É também um dos habitats preferenciais de quirópteros);

Concelhos envolvidos:

Miranda do Douro (Área = 1404ha)  
Vimioso (Área = 2091ha)

Gráfico 12 - Áreas afetadas à Rede Natura 2000, no Concelho de Vimioso.



Fonte: Plano Sectorial da Rede Natura 2000.

Segundo o enquadramento dado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro, no Artigo 8.º, referente ao Ordenamento do Território, ponto 1 é estabelecido que o PDM, enquanto instrumento de gestão territorial, deve assegurar a conservação dos habitats e das populações das espécies como se transcreve seguidamente: *“Os instrumentos de gestão territorial aplicáveis nas ZEC e nas ZPE devem garantir a conservação dos habitats e das populações das espécies em função dos quais as referidas zonas foram classificadas”*.

Por outro lado, no ponto 3 do mesmo artigo e diploma é feita referência à obrigatoriedade de avaliar o conteúdo do PDM em função das orientações estipuladas para os espaços do concelho integrantes na PSRN2000, de acordo com a transcrição que seguidamente se apresenta *“Na primeira revisão ou alteração dos instrumentos de gestão territorial aplicáveis deve:*

a) Avaliar-se a execução dos objetivos previstos no n.º 1, especificando-se no respetivo relatório o fundamento das previsões, restrições e determinações aprovadas, por referência a tais objetivos;

b) Adaptar-se o instrumento de gestão territorial às medidas de conservação definidas (...) ou previstas no plano sectorial”.

Deste modo, o presente relatório insere-se neste contexto legislativo e, portanto, é parte integrante do PDM, como elemento autónomo de avaliação, que assume particular relevância tendo em conta a expressão muito significativa que representam os espaços classificados no território concelhio.

O quadro de referência do Relatório de Conformidade reporta-se exclusivamente ao PSRN2000, logo o enquadramento restrito das matérias nele versadas cinge-se aos termos legislativos atrás referidos.

No entanto, o conteúdo do relatório poderá não se restringir estritamente a esse âmbito, aliás como é reconhecido pelo Plano Setorial da Rede Natura, pois é reconhecido como enquadramento mais lato as matérias com implicações nas temáticas da conservação contidas

na Lei de Bases de Ordenamento do Território (Lei nº 48/98, de 11 de Agosto) e sua regulamentação (Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, com a redação que lhe é dada pelo DL n.º 310/2003, de 10 de Dezembro) em que os Planos Sectoriais "são instrumentos de programação ou de concretização das diversas políticas com incidência na organização do território" estabelecendo entre outros aspetos "a articulação da política sectorial em causa com os demais instrumentos de gestão territorial aplicáveis".

Com a finalidade de obter maior rigor de avaliação, este referencial genérico determinou que, para além da análise de conteúdo que foi feita às diversas peças escritas e cartográficas que constituem o Plano em função do enquadramento inicialmente identificado, se procedesse de igual forma à análise do relatório sobre a Avaliação Ambiental Estratégica, como um elemento de informação relevante, mas com carácter complementar, para apuramento e aferição da conformidade dos pressupostos, disposições, propostas e ações previstas no âmbito do PDM em relação ao Plano Setorial da Rede Natura 2000.

A razão de se ter distinguido este relatório, deve-se à circunstância de este refletir um trabalho técnico de apreciação e análise sobre as incidências, em termos de avaliação de impactes em diversos domínios, que decorreu em paralelo com o processo técnico de revisão, tendo sido abordados e quantificados os níveis de aderência e de abrangência inerentes às inter-relações entre os conteúdos do PDM e os definidos nos instrumentos de gestão territorial respeitantes à conservação com aplicação no Concelho.

Os dados resultantes e apresentados no respetivo documento representam uma importante base de informação para a fundamentação do estado geral de conformidade ambiental do PDM de Vimioso com o PSRN2000.

## 2. Objetivo e conteúdo do Relatório

O objetivo e o conteúdo do presente relatório são definidos principalmente em função da justeza e adequabilidade das propostas e regulamentação contempladas no PDM, enquanto referenciais de transformação que condicionam os equilíbrios biofísicos e as dinâmicas de conservação pretendidas para o território.

Esta perspetiva de abordagem determina que a avaliação se centre ao nível da análise de impactes das propostas de ordem estratégica, das definições de ordenamento e regulamentação e dos conteúdos de gestão associados ao quadro de intervenção no território e de implementação do plano, tendo sempre como pano de fundo garantir a salvaguarda dos valores em presença.

Como antecedentes significativos que importa considerar, há que evidenciar explicitamente conteúdos referidos na AAE respeitantes à identificação prévia dos impactes mais prováveis a ter em linha de conta, e o enquadramento legal e regulamentar do Plano Setorial da Rede Natura 2000, fundamentalmente nas constituintes das Zonas de Proteção Especial e dos Sítios de Importância Comunitária.

Relativamente à AAE, a incidência sobre a avaliação de conformidade processou-se a partir da síntese feita a dois âmbitos de análise complementares: por um lado, inerentes aos níveis de aderência dos objetivos, propostas, ações, medidas, projetos e disposições regulamentares com os instrumentos de planeamento de ordem nacional ou setorial e, por outro lado, de modo inverso, reportados aos graus de abrangência exercidos pelos respetivos instrumentos de planeamento e gestão territorial sobre as matérias versadas no PDM de Beja.

Neste sentido, a apreciação baseou-se na identificação/quantificação das relações de dependência e de influência entre o PDM, enquanto instrumento de planeamento, ordenamento e de gestão de recursos e interesses presentes no território, e os instrumentos de planeamento geral e setorial, destacando-se particularmente para efeitos do presente relatório, os seguintes:

- Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável;
- Plano de Ação Nacional de Combate à Desertificação;
- Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ENCNB).

Sobre o Plano Setorial da Rede Natura 2000, teve-se em consideração como referenciais de confirmação, para apuramento da relação de conformidade no âmbito da apreciação técnica, uma abrangência assente nos seguintes conteúdos:

- Caracterização dos espaços integrantes das ZPE e Sítio;
- Programas / Projetos específicos;
- Medidas de apoio;
- Instrumentos de gestão territorial e outra legislação aplicável;
- Fatores de ameaça;
- Orientações de gestão;
- Orientações específicas;
- Transposição das orientações de gestão para o regulamento;
- Condições e critérios de avaliação de incidências ambientais.

### **3. Metodologia utilizada**

Para o presente relatório foram seguidas as orientações emanadas pela tutela, nomeadamente através do documento: “Integração das Orientações de Gestão do Plano Sectorial da Rede Natura 2000 nos Planos Municipais de Ordenamento do Território”, orientações essas veiculadas igualmente pelos técnicos do ICNF responsáveis pelo acompanhamento do Plano.

Numa primeira fase foram solicitadas ao ICNF as informações existentes sobre os valores naturais presentes no concelho de Vimioso, bem como os limites legais das áreas classificadas e protegidas existentes no mesmo. Foi ainda consultada a informação constante no Plano Sectorial da Rede Natura 2000.

Salienta-se que, os limites acima referidos, resultam de uma aferição realizada pelo ICNF à escala 1:1 000000, que constitui a escala do PSRN 2000, para a escala 1:25000 (escala mais próxima da escala utilizada no PDM (1:10000)).

Os trabalhos foram iniciados com a análise dos elementos cartografados e elementos das Fichas dos Sítios e ZPE's, elaboradas no âmbito do PSRN 2000 e do “Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats”, fornecidas pelo ICNF. A informação sintetizada das várias fontes foi ainda alvo de análises cartográficas e confirmações de campo. Foram ainda analisadas as ameaças e orientações de gestão, definidas no PSRN2000 para cada valor natural adaptadas à realidade e âmbito da revisão do PDM.

#### 4. Caracterização dos valores naturais

##### 4.1.Zona de Proteção Especial PTZPE0037 - Rios Sabor e Maçãs

A Zona de Proteção Especial – Rios Sabor e Maçãs (PTZPE0037) representa cerca de 37% do concelho, e uma percentagem de 35% da Zona Proteção Especial no concelho.

A paisagem desta ZPE é fortemente marcada pelos vales encaixados do Rio Sabor e dos seus principais afluentes (Maçãs e Angueira), ao longo da quase totalidade do seu percurso em Portugal. As várias encostas estão cobertas por maciços de vegetação autóctone, por vários tipos de matos, sobreirais, azinhais e zimbrais. Nestas zonas as principais atividades humanas são a olivicultura e a pastorícia. A apicultura, exploração madeireira e a caça, presentes na área.

#### **VALORES NATURAIS PRESENTES**

##### *a) Fauna*

As características naturais destes vales aliada às dificuldades de acesso e à distância a que situam em relação às zonas urbanas proporcionam as condições de necessárias à nidificação de aves rupícolas, como o Abutre do Egipto *Neophron percnopterus*, a Águia-real *Aquila chrysaetos*, o Bufo-real *Bubo bubo*, sendo de destacar a população nidificante de Águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus*, que corresponde a um dos mais significativos núcleos do nosso país.

As condições naturais dos vales destes rios, ainda em bom estado de conservação das margens e boa qualidade das águas, permitem albergar populações importantes a nível nacional de Cegonha-preta, Melro-de-água, Chasco-preto, Melro-azul, Toutinegra-real e Felosa de Bonelli.

No Quadro 4.1.a apresentam-se os exemplares de avifauna presentes na ZPE PTZPE0037, de acordo com a informação fornecida pelo ICNF. Para estas espécies não foi fornecida informação cartográfica em formato utilizável para o efeito pretendido, conforme já referido no Capítulo 3 - Metodologia utilizada.

#### **Quadro 4.1.a. - Valores Naturais de fauna da Zona de Proteção Especial PTZPE0037 presentes no concelho de Vimioso**

ESPÉCIE			ANEXOS
Código	Nome científico	Nome vulgar	
1116	<i>Chondrostoma polylepis (4)</i>	Boga-comum	B - II
1123	<i>Rutilus alburnoides</i>	Bordalo	B - II
1127	<i>Rutilus arcasii</i>	Panjorca	B - II
1220	<i>Emys orbicularis</i>	Cágado de carapaça estriada	B-II, B-IV
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado mediterrânico	B-II, B-IV
1352	<i>Canis lupus</i>	Lobo	B-II, B-IV
1301	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Toupeira d'água	B-II, B-IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	B-II, B-IV
1305	<i>Rhinolophus euryale</i>	Morcego-de-ferradura mediterrânico	B-II, B-IV

1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura pequeno	B-II, B-IV
---	<i>Alytes obstetricans</i>	Sapo-parteiro-comum	B-IV
---	<i>Alytes cisternasi</i>	Sapo-parteiro-ibérico	B-IV
---	<i>Discoglossus galganoi</i>	Rã-de-focinho-pontiagudo	B-II, B-IV
---	<i>Hyla arborea</i>	Rela	B-IV
---	<i>Bufo calamita</i>	Sapo corredor	B-IV
---	<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão marmorado	B-IV
---	<i>Nyctalus leisleri</i>	Morcego-arborícola-pequeno	B-IV
---	<i>Pipistrellus pygmaeus</i>	Morcego-pigmeu	B-IV
1310	<i>Miniopterus schreibersi</i>	Morcego-de-peluche	B-II, B-IV
---	<i>Pipistrellus kuhlii</i>	Morcego-de-kuhl	---
---	<i>Plecotus austriacus</i>	Morcego-orelhudo-cinzento	---
---	<i>Tadarida teniotis</i>	Morcego-rabudo	---
1307	<i>Myotis blythii</i>	Morcego-rato-pequeno	B-II, B-IV
1324	<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande	B-II, B-IV
---	<i>Myotis nattererii</i>	Morcego de franja	B-IV
1302	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	Morcego-ferradura-mourisco	B-II, B-IV
---	<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	---
Fauna (Aves)			
A084	<i>Circus pygargus</i>	Tartaranhão-caçador ou Águia-caçadeira	---
A030	<i>Ciconia nigra</i>	Cegonha-preta	---
A074	<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto	---
A074	<i>Milvus milvus</i>	Milhafre-real	---
A077	<i>Neophron percnopterus</i>	Abutre-do-Egipto	---
A078	<i>Gyps fulvus</i>	Grifo	---
A080	<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira	---
A093	<i>Hieraaetus fasciatus</i>	Águia-de-Bonelli	---
A243	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Calhandrinha	---
A245	<i>Galerida theklae</i>	Cotovia-escura	---
A246	<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-pequena	---
A279	<i>Oenanthe leucura</i>	Chasco-preto	---
A224	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó cinzento	---
A225	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Noitibó-de-nuca-vermelha	---
A092	<i>Hieraaetus pennatus</i>	Águia calçada	---
---	Passeriformes migradores de matos e bosques	---	---
---	Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas	---	---

#### 4.2. Sítio PTCO0021 - Rios Sabor e Mações

O Sítio dos Rios Sabor e Mações ocupa apenas cerca de 29% da área do concelho de Miranda do Douro. Este sítio caracteriza-se essencialmente por incluir os vales encaixados dos rios Sabor, Mações e Angueira. A grande variedade de formas fisiográficas e de características geológicas é refletida na diversidade de formações vegetais existentes. Neste Sítio é possível encontrar maciços interessantes de vegetação autóctone quer sejam sobreirais, zimbrais e bosques climáticos edafoixerófilos de azinheiras havendo ainda locais inacessíveis onde se desenvolvem interessantes formações endémicas.

#### VALORES NATURAIS PRESENTES

##### a) Habitats

Neste ponto irão abordar-se os habitats naturais e seminaturais, constantes no Anexo B-I do Decreto-Lei n.º140/99 de 24 de Abril, tal como está republicado no Decreto-Lei n.º49/2005 de 24 de Fevereiro, presentes no Sítio e destes os que se inserem no concelho de Vimioso (ver Quadro 4.2.a).

#### **Quadro 4.2.a. – Habitats naturais e semi-naturais do Sítio PTCO0021 presentes no concelho de Vimioso**

6220*	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
6310	Montados de <i>Quercus spp. de folha perene</i>
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>

Legenda: A negrito – habitats prioritários

##### b) Flora

No Sítio Rios Sabor e Mações estão referenciadas algumas espécies florísticas constantes dos Anexos BII, B-IV e B-V do Decreto-Lei n.º49/2005 de 24 de Fevereiro que altera e republica o Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril. No quadro seguinte listam-se as espécies de flora do Sítio Rios Sabor e Mações presentes no concelho de Vimioso.

#### **Quadro 4.2.b. – Valores Naturais de flora do Sítio PTCO0021 presentes no concelho de Vimioso**

ESPÉCIE			ANEXOS
Código	Nome científico	Nome vulgar	
1469	<i>Dianthus marizi</i>	--	B-II, B-IV
1888	<i>Festuca duriotagana</i>	--	B-II, B-IV
1885	<i>Festuca elegans</i>	--	B-II, B-IV
1892	<i>Holcus setiglumis ssp.duriensis</i>	--	B-II, B-IV
1775	<i>Santolina semidentata</i>	--	B-II, B-IV
1733	<i>Veronic micrantha</i>	veronicas	B-V
----	<i>Alyssum pintodasilvae</i>	--	B-V
----	<i>Anthyllis vulneraria spp.lusitanica</i>	vulneraria	B-IV
----	<i>Antirrhinum lopesianum</i>	--	B-V
----	<i>Dorycnium pentaphyllum ssp. Transmontanum</i>	--	B-V
----	<i>Narcissus bulbocodium</i>	Cucos, campainhas amarelas	B-V
----	<i>Narcissus triandrus</i>	--	B-IV
----	<i>Ruscus aculeatus</i>	Erva dos vasculhos, gilbarbeira, gilberdeira	B-V

Legenda:

**Legenda: A negrito – habitats prioritários**

<b>Anexo B - II</b>	Este anexo contempla o Anexo B - I, referentes aos habitats de interesse comunitário e permite o estabelecimento de uma rede coerente de zonas especiais de conservação. O anexo B-II refere-se a espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação;
<b>Anexo B - IV</b>	Este anexo refere-se a espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem proteção rigorosa;
<b>Anexo B - V</b>	Este anexo refere-se a espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita da natureza e exploração podem ser objeto de medidas de gestão.

### c) Fauna

Este sítio destaca-se pela sua importância ao nível dos ecossistemas ribeirinhos, e como tal a maioria das espécies da fauna referenciadas para o sítio, dentro do concelho são espécies aquáticas ou ribeirinhas.

No quadro seguinte listam-se as espécies de fauna do Sítio Rios Sabor e Mações presentes no concelho de Vimioso.

#### Quadro 4.2.c. – Valores Naturais de fauna do Sítio PTCO0021 presentes no concelho de Vimioso

ESPÉCIE			ANEXOS
Código	Nome científico	Nome vulgar	
1092	<i>Austropotamobius pallipes</i> <sup>(3)</sup>	Lagostim-de patas brancas	B-II, V
1044	<i>Coenagrion mercuriale</i>	--	B - II
1041	<i>Oxygastra curstisi</i>	--	B-II, B-IV
1032	<i>Union crassus</i>	Mexilhão-de-rio	B-II, B-IV
1116	<i>Chondrostoma polylepis</i> <sup>(4)</sup>	Boga-comum	B - II
1220	<i>Emys orbicularis</i>	Cágado de carapaça estriada	B-II, B-IV
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado mediterrânico	B-II, B-IV
1305	<i>Rhinolophus euryale</i>	Morcego-de-ferradura mediterrânico	B-II, B-IV
1304	<i>Rhinolophus ferrumequium</i>	Morcego-de-ferradura grande	B-II, B-IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura pequeno	B-II, B-IV
---	<i>Alytes obstetricans</i>	Sapo-parteiro-comum	B-IV
---	<i>Discoglossus galganoi</i>	Rã-de-focinho-pontiagudo	B-IV
---	<i>Hyla arborea</i>	Rela	B-IV
---	<i>Bufo calamita</i>	Sapo corredor	B-IV
---	<i>Rana perezi</i>	Rã-verde	B-V
---	<i>Felis silvestris</i>	Gato-bravo	B-IV
---	<i>Etesicus serotinus</i>	Morcego-hortelão	B-IV
---	<i>Nyctalus leisleri</i>	Morcego-arborícola-pequeno	B-IV
---	<i>Pipistrellus pygmaeus</i>	Morcego-pigmeu	B-IV
---	<i>Pipistrellus Kuhl</i>	Morcego de Kuhl	B-IV
---	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão	B-IV
---	<i>Plecotus auritus</i>	Morcego-orelhudo-castanho	B-IV
---	<i>Tadarida teniotis</i>	Morcego - rabudo	B-IV

<sup>(3)</sup> – Com objetivos de conservação orientados para a reintrodução/recuperação da espécie.

<sup>(4)</sup> – A partir da entidade anteriormente considerada *C. polylepis*, foram descritas duas novas espécies: *C. duriensis* e *C. willkommii*, ocorrendo neste Sítio a espécie *C. duriensis*.

Legenda:

**A negrito:** espécies prioritárias

<b>Anexo B - II</b>	Este anexo contempla o Anexo B - I, referentes aos habitats de interesse comunitário e permite o estabelecimento de uma rede coerente de zonas especiais de conservação. O anexo B-II refere-se a espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação;
<b>Anexo B - IV</b>	Este anexo refere-se a espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem proteção rigorosa;
<b>Anexo B - V</b>	Este anexo refere-se a espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita da natureza e exploração podem ser objeto de medidas de gestão.

### 4.3. Sítio PTCO0042 – Minas de Santo Adrião

Este sítio representa cerca de 4% do concelho de Vimioso. A delimitação deste sítio justifica-se essencialmente pelas características geológicas singulares que originam também um conjunto de formações vegetais únicas. O local integra a maior área de calcários do Norte de Portugal, sobre o qual se encontra um azinhal em bom estado de conservação. Sobre os xistos e granitos que envolvem os calcários desenvolveu-se uma área extensa e bem conservada de sobreiral. A existência de grutas e minas, tornam este local importante para várias espécies de morcegos.

#### **VALORES NATURAIS PRESENTES**

##### *a) Habitats*

Neste ponto irão abordar-se os habitats naturais e seminaturais, constantes no Anexo B-I do Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril, tal como está republicado no Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro, presentes no Sítio e destes os que se inserem no concelho de Vimioso (ver Quadro seguinte).

#### **Quadro 4.3.a. – Habitats naturais e semi-naturais do Sítio PTCO0042 presentes no concelho de Vimioso**

3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da paspalp-Agrostidion
<b>6220*</b>	<b>Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i></b>
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene
91B0	Freixiais termófilos de <i>fraxinus angustifolia</i>
9260	Florestas de <i>Castanea Sativa</i>
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>

Legenda: A negrito – habitats prioritários

##### *b) Flora*

Na lista do sítio Minas de Santo Adrião, publicada pelo PSRN2000, não menciona qualquer tipo de espécie de flora.

##### *c) Fauna*

Este sítio apresenta grande importância para as espécies de morcegos, tanto como local de criação (morcego-de-derradura-mediterrânico, morcego-rato-grande, morcego-rato-pequeno e o morcego-de-peluche), como de hibernação (morcego-de-ferradura-grande e morcego-de-peluche). Destaca-se a colónia de criação de morcego-rato-pequeno.

Este sítio integra ainda a área de distribuição do lobo (*Canis lupus*).

#### **Quadro 4.3.c. – Valores Naturais de fauna do Sítio PTCO0042 presentes no concelho de Vimioso**

ESPÉCIE			ANEXOS
Código	Nome científico	Nome vulgar	
<b>1352</b>	<b><i>Canis lupus</i></b>	<b>Lobo</b>	<b>B-II, B-IV</b>
1355	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	B-II, B-IV
1310	<i>Miniopterus schreibersi</i>	Morcego-de-peluche	B-II, B-IV
1307	<i>Myotis blythii</i>	Morcego-rato-pequeno	B-II, B-IV
1324	<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande	B-II, B-IV

1305	<i>Rhinolophus euryale</i>	Morcego-de-ferradura mediterrânico	B-II, B-IV
1302	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	Morcego-ferradura-mourisco	B-II, B-IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura pequeno	B-II, B-IV
1304	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	Morcego-de-ferradura grande	B-IV

Legenda:

**A negro:** espécies prioritárias

**Anexo B - II** Este anexo contempla o Anexo B - I, referentes aos habitats de interesse comunitário e permite o estabelecimento de uma rede coerente de zonas especiais de conservação. O anexo B-II refere-se a espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação;

**Anexo B - IV** Este anexo refere-se a espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem proteção rigorosa;

**Anexo B - V** Este anexo refere-se a espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita da natureza e exploração podem ser objeto de medidas de gestão.

## **5. Principais ameaças e orientações de gestão**

Face às exigências dos valores naturais presentes no concelho de Vimioso, e perante as principais ameaças identificadas no PSRN2000, foram identificadas orientações de gestão para esta área de modo a garantir a conservação e proteção da natureza e biodiversidade.

Estas orientações serão posteriormente consideradas nas opções de ordenamento do território definidas na revisão do PDM e serão refletidas nas opções de ordenamento preconizadas para o concelho.

As orientações de gestão definidas no Plano Setorial da Rede Natura 2000 para esta área são vocacionadas para a conservação e proteção das explorações agrícolas e de pastorícia, das quais dependem alguns dos habitats e espécies com interesse para a conservação da natureza.

De seguida apresentam-se as principais ameaças (informação fornecida pelo ICNF que consta do Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats 2001-2006) e as orientações de gestão obtidas nas Fichas Técnicas do PSRN2000 para os Sítios e ZPE's a adotar para os valores naturais presentes no concelho de Vimioso, bem como, a Categoria de Espaço Recomendada.

Para os valores naturais fauna e flora a classe de espaço recomendada teve por base o tipo de habitat característico de cada espécie.

**Quadro 5.1. – Quadro de compatibilização das orientações de gestão dos valores naturais (habitats, flora e fauna) com a presente revisão do Plano Diretor Municipal de Vimioso (PDMV).**

Valores Naturais	Ameaças	Orientações de Gestão	Categorias de Espaço Recomendada
<b>HABITATS</b>			
3290 – cursos de água mediterrânicos intermitentes da Paspalo - Agrostidion	100 – Culturas 850 – Modificação da hidrografia 950 – Evolução de Biocenoses	- Manter práticas de pastoreio extensivo; - <b>Condicionar o uso de agroquímicos/adotar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat;</b> - <b>Condicionar a construção de açudes e barragens em áreas sensíveis;</b> - Monitorizar, manter/melhorar qualidade da água; - <b>Condicionar intervenções nas margens e leitos de linhas de água;</b> <b>Impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes.</b>	Espaços naturais Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal
4030 - Charnecas secas europeias	94 - Incêndios	- Manter práticas de pastoreio extensivo; - Condicionar a construção de Infraestruturas; - Condicionar expansão Urbano-turística; - Efetuar gestão por fogo controlado; - Impedir introdução de espécies não autóctones/controlar existentes.	Espaços naturais Espaços Florestais de Conservação
5110 - Formações estáveis de xerotermófilas de <i>Buxus sempervirens</i> das vertentes rochosas	Não é expectável que as atuais pressões deixem de atuar sobre este habitat num futuro próximo 840 - Inundamento	- <b>Condicionar a construção de açudes e barragens em zonas sensíveis;</b> - <b>Ordenar atividades de recreio e lazer.</b>	Espaços naturais

<p>6160 - Prados oro-ibéricos de Festuca indigesta</p>	<p>101 - Modificação de práticas culturais  141 - Abandono de sistemas pastoris  301 - Pedreiras  180 - Queimadas  161 - Florestação  403 - Urbanização dispersa  501 - Pistas, trilhos  502 - Estradas  511 - Linhas elétricas  602 - Complexos de esqui  623 - Veículos motorizados  720 - Pisoteio  790 - Outros impactos (parques eólicos)  850 - Modificação da hidrografia  950 - Evolução das Biocenoses</p>	<p>- Manter práticas de pastoreio extensivo;  - <b>Condicionar a construção de açudes e barragens em zonas sensíveis;</b>  - <b>Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água;</b>  - <b>Regular dragagens e extração de inertes;</b>  - <b>Ordenar atividades de recreio e lazer.</b></p>	<p>Espaços Agrícolas  Espaços de uso Múltiplo Agrícola e Florestal</p>
<p><b>6220* – Subestepes de gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea</b></p>	<p>101 - Modificação de práticas culturais  140 - Pastoreio  190 - Atividades agrícolas e florestais não referidas anteriormente  400 - Zonas urbanizadas  500 - Vias de comunicação  950 - Evolução das Biocenoses  971 - Competição</p>	<p>- Manter práticas de pastoreio extensivo;  - <b>Condicionar mobilização do solo;</b>  - <b>Condicionar a construção de infraestruturas;</b>  - <b>Incrementar a sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação;</b>  - Efetuar desmatações seletivas;  - Efetuar gestão por fogo controlado;  - <b>Impedir introdução de espécies não autóctones/controlar existentes.</b></p>	<p>Espaços naturais  Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal</p>

6310 – Montados de <i>Quercus spp.</i> de folha perene	160 – Envelhecimento e desadensamento por ausência de regeneração; abandono, com conseqüente adensamento e reconversão em sobreiral ou azinhal; 162 - Arborização exteme ou em consociação com espécies estranhas ao montado (e.g. <i>Pinus sp.</i> ) 948 – incêndios nos montados densos 973 – Pragas e doenças Não é expectável que as atuais pressões deixem de atuar sobre este habitat num futuro próximo, sendo as pragas e doenças e a ausência de regeneração problemas de difícil resolução, bem como os incêndios florestais.	- Manter práticas de pastoreio extensivo e específico; - <b>Adotar práticas silvícolas específicas;</b> - <b>Promover a regeneração natural;</b> - <b>Incrementar a sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação.</b>	Espaço de uso múltiplo agrícola e florestal Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal
91B0- Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i>	162 – Substituição por espécies de rápido crescimento 167 – Corte raso 971 – Competição no extrato arbustivo, nos estádios iniciais da sucessão ecológica	- Adotar práticas de pastoreio específicas; - <b>Adotar práticas silvícolas específicas;</b> - <b>Proibir florestação;</b> - <b>Promover a regeneração natural;</b> - Controlar a predação e/ou o parasitismo e/ou competição interespecífica.	Espaços naturais Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal
9230 -Carvalhais galaicoportugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>	140 – Pastoreio 160 – Gestão Florestal 161 – Florestação 167 – Desflorestação (Fonte: www.icnb.pt - /reldhabitats/Habitats naturais/8230/)	- <b>Salvaguardar de pastoreio;</b> - <b>Adotar práticas silvícolas específicas;</b> - Reduzir risco de incêndio; - <b>Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água;</b> - <b>Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação;</b> - <b>Promover a regeneração natural (PTCON0021).</b>	Espaços naturais Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal
9260 - Florestas de <i>Castanea Sativa</i>	948 - Incêndios 973 - Pragas e doenças	- <b>Adotar práticas silvícolas específicas;</b> - <b>Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação.</b>	Espaços naturais Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal

9330 – Florestas de <i>Quercus suber</i>	<p>100 - Conversão para agricultura  160 - Planeamento florestal desadequado (aceiramento abusivo, limpezas como prova de cuidado)  161 - Arborizações com espécies de crescimento rápido  164+165 - Transformação em montado  165- Desmatações (gestão cinegética, proteção contra incêndios)  400+600 - Expansão urbana  424 - Despejo de lixo, entulho e outros resíduos  501+ 720 - Trânsito pedonal e de veículos  502 - Abertura ou alargamento de estruturas viárias  800 - Aterros  948 - Incêndios</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Salvaguardar de pastoreio;</b></li> <li>- <b>Condicionar expansão do uso agrícola;</b></li> <li>- <b>Adotar práticas silvícolas específicas;</b></li> <li>- <b>Condicionar a florestação;</b></li> <li>- <b>Promover áreas de matagal mediterrânico;</b></li> <li>- <b>Promover a regeneração natural;</b></li> <li>- Reduzir risco de incêndio;</li> <li>- <b>Condicionar a construção de infraestruturas;</b></li> <li>- <b>Condicionar expansão urbano-turística;</b></li> <li>- <b>Incrementar a sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação;</b></li> <li>- <b>Ordenar acessibilidades;</b></li> <li>- <b>Impedir a introdução de espécies não autóctones /controlar existentes;</b></li> <li>- <b>Definir zonas de proteção para a espécie/habitat.</b></li> </ul>	Espaços naturais Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal
9340 – Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>	<p>100 - Agricultura  948 – Incêndios  973 – Pragas e doenças</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Salvaguardar de pastoreio;</b></li> <li>- <b>Condicionar expansão do uso agrícola;</b></li> <li>- <b>Adotar práticas silvícolas específicas;</b></li> <li>- <b>Condicionar a florestação;</b></li> <li>- <b>Promover a regeneração natural;</b></li> <li>- Reduzir o risco de incêndio;</li> <li>- <b>Condicionar a construção de infraestruturas;</b></li> <li>- <b>Condicionar expansão urbano-turística;</b></li> <li>- <b>Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação;</b></li> <li>- <b>Ordenar acessibilidades;</b></li> <li>- <b>Impedir introdução de espécies não autóctones/ controlar existentes;</b></li> <li>- <b>Definir zonas de proteção para a espécie/habitat;</b></li> <li>- <b>Promover áreas de matagal mediterrânico (PTCON0021).</b></li> </ul>	Espaços naturais Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal
Espécie	Espécie cuja distribuição no concelho de Vimioso não abrange os sítios e ou ZPE's em estudo (Fonte: Cartografia de habitats validada pelo ICNF).		

**FLORA**

<i>Dianthus marizii</i>	Expansão urbana; Preparação do solo para arborizações sobre rochas ultrabásicas; Extração e deposição de inertes sobre rochas ultrabásicas; Processos sucessionais que conduzam à substituição de <i>Hieracio-Plantagonion radicatae</i> por matos de <i>Cister ladanifer</i> e <i>Genista hysrix</i> ;	- Tomar mediadas que impeçam a desflorestação; - Tomar medidas que impeçam a extracção e deposição de inertes em rochas ultrabásicas; - Se se verificar um acentuado avanço de matos de <i>Cister ladanifer</i> e <i>Genista hysrix</i> bloquear os processos sucessionais através de fogo controlado, a utilizar antes da emissão dos escapos florais, no final do Inverno ou início da primavera); - Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados.	Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal
<i>Alyssum pintodasilvae</i>	N/A (Fonte: <a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/resource/rn-plan-set/flora/">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/resource/rn-plan-set/flora/</a> )	-----	Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal
<i>Dorycnium pentaphyllum ssp. transmontanum (ervamata-pulgas)</i>	852 – Modificação da estrutura de linhas de água (futura barragem do Sabor)	-----	Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal
<i>Anthirrhinum lopesianum</i>	161 – Florestação (ações de florestação envolvendo preparações de solo mecanizadas); 509 – Outras vias de comunicação (a abertura de caminhos florestais); 701 – Poluição da água (o incumprimento das medidas agroambientais através do uso excessivo de fertilizantes e/ou de pesticidas em áreas adjacentes aos locais de ocorrência do <i>A. lopesianum</i> , podem provocar níveis de poluição das águas de escorrência prejudiciais à espécie); 920 – Seca (espécie com estratégia reprodutiva fortemente influenciada pelos níveis de precipitação, ocorrendo grandes diferenças na proporção dos indivíduos reprodutores conforme o ano seja mais chuvoso ou mais seco; a médio/longo prazo, as alterações climáticas podem ter forte impacte na manutenção das atuais populações);	-----	Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal

	990 – Outros processos naturais (estratégia reprodutiva da espécie).		
<i>Veronica micrantha</i> (verónicas)	Redução progressiva dos carvalhais com características para albergar a espécie, por: 162 - Artificialização dos povoamentos (plantação de eucaliptais ou pinhais) 165 - Remoção do subcoberto 167 - Desflorestação 400 - Destruição direta por urbanização 502 - Abertura e alargamento de vias de comunicação 954 - Invasão por espécies alóctones	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Condicionar a construção de açudes e barragens em zonas sensíveis;</b></li> <li>- Conservar/recuperar povoamentos florestais autóctones (conservar o habitat 9230. adensamento dos povoamentos e manutenção de elevados níveis de naturalidade sem qualquer tipo de intervenção no subcoberto. Manutenção dos níveis de escorrência e infiltração das águas no solo ao longo das vertentes vizinhas)</li> <li>- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes;</li> <li>- <b>Condicionar a construção de infraestruturas</b> (mitigar impactes decorrentes da implantação de vias de comunicação);</li> <li>- Definir zonas de proteção para a espécie;</li> <li>- Estabelecer programa de repovoamento/reintrodução;</li> <li>- <b>Manter/recuperar habitats contíguos</b> (conservar os carvalhais que constituem o habitat-orla)</li> <li>- <b>Promover a regeneração natural.</b></li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal</p>
<i>Santolina semidentata</i>	N/A (Fonte: <a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/resource/rn-plan-set/flora/">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/resource/rn-plan-set/flora/</a> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover cerealicultura extensiva</li> <li>- Manter a cerealicultura apenas nos solos ultrabásicos mais profundos, em rotações com um longo período de pousio, de preferência superior a 4 anos.</li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal</p>
<i>Festuca elegans</i>	Destruição do habitat (corte de carvalhais e sotos), com consequente redução da área de ocorrência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Condicionar o corte das formações florestais de cuja orla a espécie faz parte, bem como limpeza destas orlas;</li> <li>- Conservar/recuperar povoamentos florestais autóctones.</li> </ul>	<p>Espaços naturais ou Espaços Florestais de Produção Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal</p>
<i>Festuca duriotagana</i>	Destruição do habitat por alteração das margens naturais dos cursos de água, nomeadamente devido a regularizações das linhas de água ou obras hidráulicas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promover uma revisão taxonómica do género;</li> <li>Condicionar intervenções nas margens nas margens e leitos de linhas de água.</li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal</p>

<i>Anthyllis lusitanica</i>	N/A (Fonte: <a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/resource/rn-plan-set/flora/">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/resource/rn-plan-set/flora/</a> )	-----	Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal
<i>Ruscus aculeatus</i>	N/A (Fonte: <a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/resource/rn-plan-set/flora/">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/resource/rn-plan-set/flora/</a> )	-----	Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal
<i>Narcissus triandrus</i>	N/A (Fonte: <a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/resource/rn-plan-set/flora/">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/resource/rn-plan-set/flora/</a> )	-----	Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal

**FAUNA**

**Mamíferos**

<p><i>Canis lúpus*</i> (lobo)</p>	<p>Escassez de presas selvagens causada essencialmente pela ação do Homem ao longo do último século (230, 243); Métodos tradicionais de proteção do gado (e.g. pastor) são cada vez menos utilizados, pelo que grande parte dos prejuízos sobre efetivos pecuários resultam de uma proteção ineficaz (141); esses prejuízos estão na origem de grande parte da animosidade da população rural para com o lobo e consequentemente da perseguição que é lhe dirigida (243); Regressão da criação de gado em regime extensivo em áreas onde as presas selvagens são escassas e onde, como tal, o lobo depende atualmente dos animais domésticos para se alimentar (141); Destruição/substituição da vegetação autóctone, através de florestações de áreas naturais com espécies inadequadas (162) ou de fogos florestais (180, 948) por reduzir as áreas de refúgio da espécie, tornando-a mais susceptível à perturbação humana, e a disponibilidade de habitat adequado para as suas presas selvagens, comprometendo a existência de populações estáveis destas; Mortalidade resultante de: ações de furtivismo dirigidas a outras espécies (e.g. laço para javali), do abate fortuito de lobos no decorrer de atos cinegéticos autorizados (e.g. batidas e montarias), do atropelamento e da perseguição direta a esta espécie (e.g. tiro, veneno) (243, 244); Abertura/melhoria/maior utilização de acessibilidades em áreas isoladas (associada por exemplo à implementação de parques eólicos, pedreiras e à realização de provas todo-o-terreno), por implicar um aumento da perturbação humana, reduzindo a disponibilidade de áreas de refúgio indispensáveis ao normal desenrolar do ciclo biológico da espécie (530, 623); Crescente humanização da paisagem e consequente perda e fragmentação de habitat e aumento da perturbação (400); Implementação de algumas infraestruturas (e.g. estradas) que, acarretam perda e fragmentação do habitat (502); Baixo efetivo populacional, isolamento, distribuição fragmentada e baixa variabilidade genética (990);</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar práticas de pastoreio específicas (cercas elétricas, rebanhos de menores dimensões, cães de gado);</li> <li>- Assegurar mosaico de habitats (promover a existência de bosquetes em alternância com zonas mais abertas de matos e prados);</li> <li>- Conservar/promover sebes, bosquetes e arbustos em áreas mais abertas, com o objetivo de criar locais de refúgio e reprodução.</li> <li>- Condicionar a florestação em áreas mais sensíveis;</li> <li>- Conservar/recuperar povoamentos florestais autóctones e vegetação do estrato arbustivo e herbáceo;</li> <li>- Reduzir o risco de incêndio;</li> <li>- Condicionar a construção de grandes infraestruturas em áreas sensíveis;</li> <li>- Garantir a livre circulação da espécie e das suas presas;</li> <li>- Reduzir a mortalidade accidental (vedações efetivas com saídas one way out, passagens para fauna e sinalização rodoviária, quer em novas vias como nas existentes);</li> <li>- Condicionar a construção de barragens em zonas sensíveis;</li> <li>- Correta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/ não caça, condicionantes ao número de efetivos a abater e às épocas de caça;</li> <li>- Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação;</li> <li>- Ordenar acessibilidades (condicionar a abertura/utilização de acessos em áreas sensíveis);</li> <li>- Ordenar atividades de recreio e lazer (condicionar atividades motorizadas de todo-o-terreno, restringindo o acesso às áreas mais sensíveis);</li> <li>- Controlar efetivos de animais assilvestrados, em áreas mais sensíveis;</li> <li>- Estabelecer programa de repovoamento/fomento/reintrodução de presas (promover o fomento de presas selvagens, como o corço e o veado).</li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal</p>
-----------------------------------	--	---	---

<i>Mustela putorius</i> (toirão)	<p>O declínio do toirão resulta de uma combinação de fatores entre os quais se destacam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a redução da qualidade do habitat;</li> <li>- a diminuição das populações de coelho (65 e 167);</li> <li>- a mortalidade por atropelamento (502);</li> <li>- perseguição direta (243).</li> </ul> <p>A hibridação com o furão <i>Mustela putorius</i> está documentada (Davison et al.1999) mas desconhece-se o seu impacto em Portugal (964 – Poluição genética).</p>	Informação não disponível nas fichas ecológicas dos Sítios do PSRN2000 abrangidos pelo estudo.	Espaços de Uso Múltiplo Florestal e Agrícola
<i>Genetta genetta</i> (gineta)	A espécie é abtadida ilegalmente durante o exercício do controle de predadores (243). Poderá também existir um aumento local ad mortalidade não natural por atropelamento (502).	Informação não disponível nas fichas ecológicas dos Sítios do PSRN2000 abrangidos pelo estudo.	Espaços de Uso Múltiplo Florestal e Agrícola
<i>Herpestes ichneumon</i> (sacarrabos, icnêumone, rato-de-faraó, manguço ou escalavardo)	<a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12</a>	Informação não disponível nas fichas ecológicas dos Sítios do PSRN2000 abrangidos pelo estudo.	Espaços de Uso Múltiplo Florestal e Agrícola
<i>Microtus cabreræ</i> (rato de Cabrera)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destruição e fragmentação do seu habitat.</li> <li>- Destruição da vegetação herbácea e arbustiva nos montados;</li> <li>- Destruição da vegetação herbácea e arbustiva nos montados;</li> <li>- As obras de abertura ou alargamento de estradas e caminhos florestais podem provocar a redução do tamanho das colónias ou mesmo a sua destruição, uma vez que esta espécie também estabelece as suas colónias nas bermas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Identificar e preservar os locais</b> onde ocorrem colónias, para controlo da destruição da vegetação herbácea e arbustiva. Nestas áreas, condicionar a intensificação agrícola e a conversão de uso do solo, nomeadamente para florestação. <b>Condicionar o pastoreio intensivo</b>, sendo o pastoreio extensivo de suínos e ovinos menos prejudicial. <b>Não efetuar queimadas nas áreas</b> definidas como importantes para a espécie;</li> <li>- Promover prados e pastagens, intercalando gramíneas perenes altas (nomeadamente <i>Agrostis castellana</i>, <i>Festuca ampla</i>, <i>Brachypodium phoenicoides</i>, <i>Phalaris coerulescens</i> e <i>Holcus lanatus</i>) com arbustos (<i>Scirpoides sp.</i>, <i>Rubus sp.</i> e <i>Cistus sp.</i>, entre outros). A criação de um mosaico de habitats, intercalando zonas de pastoreio extensivo com áreas agrícolas extensivas, associadas a diferentes classes sucessionais de áreas florestais, com abundante estrato herbáceo, pode favorecer vários herbívoros, constituindo uma paisagem favorável à sua ocorrência.</li> <li>- <b>Condicionar as intervenções nas margens das linhas de água.</b> Propor, nomeadamente nas áreas de montado e culturas agrícolas, a proteção das linhas de água e linhas de escorrência, sebes, bermas e bosquetes, que podem</li> </ul>	Espaços de Uso Múltiplo Florestal e Agrícola

		<p>funcionar não só como locais de refúgio sempre que as áreas onde ocorrem colónias são destruídas, mas também como corredores que promovam a conectividade entre subpopulações.</p> <p>- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e limpezas de taludes, com vista à salvaguarda de colónias identificadas nestas situações.</p>	
--	--	---	--

<p>1355 - <i>Lutra lutra</i> (lontra)</p>	<p>A principal ameaça é a degradação do habitat, provocada sobretudo pela:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Destruição da vegetação ripícola, nomeadamente associada a ações de limpeza, extração de inertes (300) e aumento das áreas agricultadas que reduz as condições de abrigo nas margens, alimentação e segurança para a espécie;</li> <li>- Poluição da água (701) - efeitos diretos (perda de isolamento térmico do pêlo, alteração da fisiologia de reprodução) e indiretos (distrofia dos sistemas naturais, eutrofização, alteração da cadeia alimentar) sobre a lontra;</li> </ul> <p>As explorações mineiras (390) constituem também importantes fontes de contaminação das águas interiores por metais pesados. O aumento da turbidez e suspensão de sólidos provocado por diversas atividades tem efeitos diretos sobre a lontra, por aumentar muito significativamente o tempo de captura de presas, e também indiretos, por afetar a ictiofauna local;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Regularização dos sistemas hídricos (853) - nomeadamente através da transformação dos cursos de água em valas artificiais (852) com a uniformização do substrato, leva também à destruição total da mata ripícola e da vegetação aquática, modificando drasticamente o leito do rio e reduzindo a potencialidade do habitat;</li> <li>- Sobre-exploração dos recursos hídricos, nomeadamente a captação de água (853) para fins agrícolas, geralmente associada às temperaturas elevadas que se fazem sentir no Verão, reduz a quantidade de alimento disponível e agrava os efeitos da poluição química e orgânica (701), criando situações de elevada eutrofização do meio;</li> <li>- Impacto das barragens (852) - potenciais barreiras à circulação da lontra, constituindo um fator de isolamento e fragmentação das populações. A sua construção implica a redução da vegetação ripícola ou mesmo a sua ausência total nas orlas das albufeiras, o que cria dificuldades na atividade predatória da lontra, por falta de locais encaixados onde o animal possa encurrular as suas presas;</li> <li>- Crescente procura das zonas húmidas para o estabelecimento de novos centros turísticos.</li> </ul> <p>São ainda graves ameaças à espécie a:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Condicionar a expansão urbano-turística;</b></li> <li>- Promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas;</li> <li>- <b>Condicionar o uso de agroquímicos/adotar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat;</b></li> <li>- Reduzir risco de incêndio;</li> <li>- Assegurar caudal ecológico;</li> <li>- <b>Ordenar a expansão urbano-turística</b> de forma a não afetar as áreas mais sensíveis;</li> <li>- <b>Reduzir a mortalidade acidental</b> (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias; implementar dispositivos dissuasores da passagem e entrada da espécie nas pisciculturas; utilização de grelhas metálicas em artes de pesca, que impossibilitam o acesso da lontra ao interior do engenho);</li> <li>- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água;</li> <li>- <b>Condicionar a captação de água;</b></li> <li>- <b>Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água;</b></li> <li>- <b>Conservar/recuperar vegetação ribeirinha autóctone.</b></li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal</p>
---	--	--	---

	<p>- Mortalidade acidental por atropelamento (502) - o aumento da intensidade de tráfego e da densidade viária, próximo ou sobre sistemas aquáticos, aumenta a probabilidade de colisão da lontra com os veículos automóveis.</p> <p>São encontrados dejetos ao longo de campos agrícolas e junto às estradas, em locais onde a existência de diques, barragens ou comportas altas impedem a passagem da lontra;</p> <p>- Morte por afogamento em artes de pesca (redes de emalhar);</p> <p>- Perseguição direta (furtivismo) (243) por pescadores, proprietários de estabelecimentos aquícolas e “bicheiros”. A lontra é considerada um competidor do Homem no que se refere aos recursos piscícolas, sendo frequentes os relatos de avultados prejuízos em tanques de piscicultura.</p> <p>Por outro lado, a espécie é caçada por desporto, pela sua carne ou ainda pela sua pele, que tem valor económico, apesar de ser ilegal a sua comercialização.</p>		
<p><i>Galemys pyrenaicus</i> (toupeira-de-água)</p>	<p>- Construção de barragens e açudes de pequena, média e grande dimensão (870);</p> <p>- Poluição da água (701);</p> <p>- Destruição das margens e da vegetação ripícola natural (167, 830, 852);</p> <p>- Captação ou desvio sazonal da água (período de estiagem);</p> <p>- Alteração (e.g. introdução e expansão de espécies lenhosas invasoras) e destruição do coberto vegetal natural das encostas (desflorestação, incêndios) (167);</p> <p>- Construção de infraestruturas na proximidade dos cursos de água (501, 502);</p> <p>- Pesca com redes (210) e a utilização ilegal de venenos e explosivos como métodos de pesca (243);</p> <p>- Potencialmente, a introdução de espécies (predadores) não indígenas (966);</p> <p>- Impactes cumulativos entre várias pressões de ameaça e entre estas e a ocorrência de secas (fenómenos naturais) (920).</p> <p>As pressões sobre a espécie incluirão todas as ações diretas ou indiretas sobre a morfologia do curso de água, a estrutura do leito e margens, o regime hidrológico e a qualidade da água que induzem a degradação, destruição ou fragmentação dos habitats (e nalguns casos também das populações) da toupeira-de-água. Como principais impactos ecológicos negativos assinalam-se a eliminação, redução ou alteração da</p>	<p>- <b>Conservar/recuperar vegetação ribeirinha autóctone;</b></p> <p>- <b>Condicionar intervenções nas margens e leitos de linhas de água;</b></p> <p>- Monitorizar, manter/melhorar qualidade da água (considerando como valores de referência os limites previstos nas “Normas de qualidade aplicáveis às águas piscícolas”, de acordo com o disposto no decreto-lei n.º236/98, de 1 de Agosto)</p> <p>- Assegurar caudal ecológico;</p> <p>- <b>Condicionar a construção de açudes e barragens em zonas sensíveis;</b></p> <p>- Melhorar a transposição de barragens/açudes (implementação de canais de bypass naturalizados ou outras passagens para peixes adaptadas à espécie);</p> <p>- <b>Condicionar captação de água</b> nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade;</p> <p>- <b>Regular dragagens e extração de inertes</b> (interditar a extração de inertes nas linhas de água, durante o período de reprodução da espécie, Março-Julho);</p> <p>- <b>Reduzir mortalidade acidental</b> (implementar grelhas de malha fina/dispositivos dissuasores à entrada dos canais/circuitos de adução de água de pisciculturas e aproveitamentos hidráulicos e hidroelétricos, com vista a</p>	<p>Espaços naturais Inclusão na Estrutura Ecológica Nacional</p>

	<p>disponibilidade de alimento (essencialmente os macroinvertebrados aquáticos bentônicos), de abrigos, as restrições às deslocações e a fragmentação/isolamento populacional.</p> <p>Fatores diretamente indutores de mortalidade e/ou da redução das condições sanitárias são também assinalados. A ocorrência de secas, cumulativamente com outras pressões, potencia os efeitos das mesmas.</p>	<p>evitar a entrada e morte de animais nestas infraestruturas);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Condicionar transvases;</b></li> <li>- Reduzir o risco de incêndio;</li> <li>- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes (adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens de linhas de água e a vegetação aí existente;</li> <li>- <b>Condicionar a construção de infraestruturas</b> (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes, evitar que estas passem demasiado próximo das linhas de água</li> <li>- <b>Ordenar atividades de recreio e lazer</b> em áreas mais sensíveis associadas às zonas húmidas;</li> <li>- <b>Ordenar prática de desporto de natureza</b> associados aos cursos de água;</li> <li>- <b>Impedir a introdução de espécies não autóctones /controlar as existentes;</b></li> <li>- <b>Manter/recuperar habitats contíguos.</b></li> </ul>	
<p><i>Barbastella barbastellus</i>(Morcego-negro)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução de florestas de folhosas naturalmente bem desenvolvidas resulta na diminuição das áreas de alimentação disponíveis, alterando a comunidade de insetos, presas desta espécie, e na diminuição da disponibilidade de abrigos, por se verificar a eliminação de árvores antigas com cavidades;</li> <li>- A destruição das galerias ripícolas, bem como de outras estruturas arbóreas, em bordaduras de caminhos e em parcelas agrícolas, poderá também resultar na alteração da composição e abundância da comunidade de insetos;</li> <li>- A poluição resultante da intensificação da utilização de produtos químicos na agricultura, pecuária e silvicultura, nomeadamente pesticidas e fertilizantes, pode provocar a redução da comunidade de insetos, diminuindo os recursos tróficos, e o envenenamento de adultos e juvenis. A acumulação de compostos tóxicos nas fêmeas torna-se particularmente grave no período de gestação e amamentação das crias, comprometendo a taxa de sobrevivência destas;</li> <li>- O atropelamento pode ser um fator de mortalidade significativo para esta espécie, dado tratar-se de uma espécie de voo baixo. Pela mesma razão, a utilização de vedações rematadas no topo com arame farpado pode ser responsável pela mortalidade de indivíduos desta espécie;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preservar a floresta autóctone naturalmente bem desenvolvida em detrimento de extensas monoculturas florestais. Permitir o desenvolvimento de um subcoberto diversificado (herbáceo e arbustivo), medida a compatibilizar com as ações necessárias à prevenção de incêndios florestais.</li> <li>Manter árvores velhas com cavidades ou, caso não existam, poderá justificar-se instalar caixas abrigo em manchas de habitat favorável. Assegurar que os planos de gestão florestal tenham em conta estes princípios.</li> <li>- Preservar a floresta autóctone naturalmente bem desenvolvida em detrimento de extensas monoculturas florestais. Permitir o desenvolvimento de um subcoberto diversificado (herbáceo e arbustivo), medida a compatibilizar com as ações necessárias à prevenção de incêndios florestais.</li> <li>Manter árvores velhas com cavidades ou, caso não existam, poderá justificar-se instalar caixas abrigo em manchas de habitat favorável. Assegurar que os planos de gestão florestal tenham em conta estes princípios.</li> </ul>	<p>Espaços naturais</p>

	<p>- A má imagem dos morcegos pelo Homem, associada a mitos e superstições, promoveu a perseguição direta a este grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Proteger as margens das linhas de água</b>, promovendo a conservação e/ou recuperação da vegetação ribeirinha autóctone, sem prejuízo das limpezas necessárias ao adequado escoamento.</li> <li>- Encorajar a manutenção ou criar <b>sebes arbóreas e bosquetes</b> em áreas mais abertas, criando um mosaico mais favorável à ocorrência da espécie.</li> <li>- Incentivar <b>práticas agropastoris extensivas</b>. Reduzir a utilização de agro-químicos na agro-pecuária e silvicultura, adotando técnicas alternativas, como a proteção integrada e outros métodos biológicos.</li> <li>- <b>Manter/melhorar a qualidade da água</b>, de forma a garantir a preservação da diversidade de insetos dependentes do meio aquático, potenciais presas da espécie, e a disponibilidade de locais para a espécie beber.</li> <li>- Assegurar a <b>implementação de medidas preventivas</b> que possam reduzir a mortalidade acidental por atropelamento, nomeadamente através do afastamento de futuras vias de grande fluxo rodoviário de áreas onde a espécie ocorra. Por outro lado, e atendendo a que se trata de uma espécie de voo baixo, deverá evitar-se a utilização de vedações rematadas no topo com arame farpado em áreas florestadas onde a espécie ocorra ou com condições para a sua ocorrência.</li> <li>- Elaborar e implementar <b>planos de gestão do habitat</b> nas áreas florestadas onde a espécie foi detetada ou com condições para a sua ocorrência.</li> <li>- Ter em atenção as áreas de distribuição da espécie quando <b>da elaboração dos estudos de impacto ambiental</b>, nomeadamente para avaliação do impacto de rede viária, reconversão em regadio ou florestações intensivas. Fiscalizar o cumprimento das medidas de minimização e compensação previstas nas avaliações de EIA.</li> </ul> <p>Garantir a implementação da legislação existente. Melhorar a eficácia da fiscalização, reforçando os meios humanos, nomeadamente através do estabelecimento de parcerias entre DGF, GNR e ICN, em especial no interior de Áreas</p>	
--	---	--	--

		<p>Classificadas. Na eventualidade de se localizarem abrigos de hibernação ou criação desta espécie estes deverão ser legalmente protegidos.</p> <p>- <b>Informar e sensibilizar o público</b> para a conservação da espécie e do meio que a suporta. Desenvolver campanhas de sensibilização e educação ambiental para diferentes grupos-alvo, nomeadamente madeireiros, decisores/gestores e público em geral</p>	
<p>1310 – <i>Miniopterus schreibersi</i> (morcego-de-peluche) e 1303 - <i>Rhinolophus hipposideros</i> (morcego-de-ferradura-pequeno)</p>	<p><u>Aplicável apenas para a espécie 1310</u> Sendo uma espécie fortemente colonial, a perturbação (624, 740) e destruição dos seus abrigos (332) surgem como as principais ameaças. A alteração da paisagem (101, 141, 167) e o uso excessivo de pesticidas (110) são potenciais ameaças para as populações desta espécie. O carácter fortemente colonial desta espécie, que se concentra num número reduzido de locais, aumenta a sua vulnerabilidade. Face ao carácter pontual das medidas de conservação implementadas até à data não é expectável que as atuais pressões deixem de atuar <u>sobre esta espécie num futuro próximo.</u></p> <p><u>Aplicável apenas para a espécie 1303</u> As principais ameaças parecem estar ligadas à degradação do habitat por ação do Homem quer através da destruição e perturbação de abrigos (332, 624, 740) quer pela alteração de áreas de alimentação e uso de pesticidas (101, 110, 141, 160, 167, 490). A perda de abrigos é particularmente importante nesta espécie, através do bloqueio das entradas de pequenas minas por vegetação e da queda ou recuperação de casas abandonadas. Sendo uma espécie de voo baixo, encontra-se particularmente sujeita a Mortalidade por atropelamento (500). Face ao carácter pontual das medidas de conservação implementadas até à data não é expectável que as atuais pressões deixem de atuar sobre esta espécie num futuro próximo.</p>	<p>- Manter práticas de pastoreio extensivo; - Condicionar a intensificação agrícola; - Assegurar mosaico de habitats (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas); - Conservar/promover sebes, bosquetes e arbustos em áreas mais abertas para aumentar a diversidade de presas e facilitar deslocações na paisagem; - Condicionar o uso de agro-químicos /adotar técnicas alternativas; - Conservar/recuperar povoamentos florestais autóctones e vegetação dos estratos arbóreo e arbustivo; - Reduzir risco de incêndio; - Monitorizar, manter/melhorar qualidade da água; - Conservar/recuperar vegetação ribeirinha autóctone; - Ordenar prática de desporto da natureza (espeleologia); - Condicionar o acesso (evitar a reativação ou uso das galerias utilizadas por estas espécies de morcegos para qualquer outra finalidade não compatível, nomeadamente explorações mineiras. Quando se justifique, colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos. A entrada de visitantes é restringida apenas nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado; - Consolidar galerias de minas importantes; - Desobstruir a entrada de abrigos (minas); - Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados (com portas compactas ou gradeamentos de malha apertada).</p>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços agrícolas Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal</p>

<p>1303 – <i>Rhinolophus hipposideros</i> (morcego- de-ferradura-pequeno)</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover áreas de matagal mediterrânico;</li> <li>- Reduzir a mortalidade acidental (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado);</li> <li>- Manter as edificações que possam albergar colónias/populações;</li> </ul>	<p>Espaços Naturais Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal</p>
<p><i>Eptesicus serotinus</i> (morcego – hortelão)</p>	<p><a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12</a></p>	<p>Informação não disponível nas fichas ecológicas dos Sítios publicadas no PRN2000 e abrangidos pelo estudo.</p>	<p>Espaços Naturais</p>
<p><i>Nyctalus leisleri</i> (morcego-arborícola-pequeno)</p>	<p>Sendo uma espécie bastante associada à floresta de folhosas de boa qualidade, a diminuição deste habitat influencia-a negativamente (167). Não só reduz as áreas de alimentação disponíveis, como diminui a disponibilidade de abrigos através da eliminação de árvores antigas com cavidades. O uso de pesticidas (110) tem como consequências generalizadas a diminuição da diversidade de presas e a contaminação dos próprios morcegos por ingestão de insetos contaminados.</p>	<p>Informação não disponível nas fichas ecológicas dos Sítios publicadas no PRN2000 e abrangidos pelo estudo.</p>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços agrícolas Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal</p>
<p><i>Pipistrellus Kuhlii</i> (morcego-de-kuhl)</p>	<p>Como principais ameaças a esta espécie surgem a destruição de abrigos (167, 490) e a sua perturbação (740), particularmente durante os períodos de criação e hibernação. Como principais ameaças a esta espécie surgem a destruição de abrigos (167, 490) e a sua perturbação (740), particularmente durante os períodos de criação e hibernação. Também a alteração de habitats de alimentação (101, 141, 167, 890) e o uso de pesticidas (110) podem ser graves, pois resultam na diminuição da diversidade e abundância de presas.</p>	<p>Informação não disponível nas fichas dos Sítios PRN2000 abrangidos pelo estudo.</p>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços agrícolas Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal</p>
<p><i>Pipistrellus pygmaeus</i> (morcego-pigmeu)</p>	<p>Como principais ameaças a esta espécie surgem a destruição de abrigos (167, 490) e a sua perturbação (740), particularmente durante os períodos de criação e hibernação. Também a alteração de habitats de alimentação (101, 141, 167, 890) e o uso de pesticidas (110) podem ser graves, pois resultam na diminuição da diversidade e abundância de presas.</p>	<p>Informação não disponível nas fichas dos Sítios PRN2000 abrangidos pelo estudo.</p>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços agrícolas Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal</p>

<i>Pipistrellus pipistrellus</i> (morcego-anão)	<a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12</a>	Informação não disponível nas fichas dos Sítios PRN2000 abrangidos pelo estudo.	Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços agrícolas Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal
<i>Plecotus austriacus</i> (morcego-orelhudo-cinzento)	Como principais ameaças a esta espécie surgem a destruição de abrigos (167, 490) e a sua perturbação (740), particularmente durante os períodos de criação e hibernação. Também a alteração de habitats de alimentação (101, 141, 167, 890) e o uso de pesticidas (110) podem ser graves, pois resultam na diminuição da diversidade e abundância de presas. Sendo uma espécie de voo baixo, encontra-se particularmente sujeita a mortalidade por atropelamento (500). Face ao carácter pontual das medidas de conservação implementadas até à data não é expectável que as atuais pressões deixem de atuar sobre esta espécie num futuro próximo.	Informação não disponível nas fichas dos Sítios PRN2000 abrangidos pelo estudo.	Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços agrícolas Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal
<i>Tadarida teniotis</i> (morcego-rabudo)	A perturbação das colónias (740), bem como a alteração e destruição dos seus abrigos (e.g. alterações em edifícios (490) e exploração de inertes (390)) poderá ser uma dos principais fatores de ameaça. O uso de pesticidas (110) tem como consequências generalizadas a diminuição da abundância e diversidade de presas bem como a contaminação dos próprios morcegos por ingestão de insetos contaminados. Sendo uma espécie de voo alto é particularmente suscetível de colisão com aerogeradores.	Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão para esta espécie.	Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços agrícolas Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal
<i>Myotis daubentonii</i>	<a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12</a>	Informação não disponível nas fichas dos Sítios PRN2000 abrangidos pelo estudo.	Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços agrícolas Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal

<p><i>Myotis blythii</i> (morcego-rato-pequeno)</p>	<p>A baixa taxa de crescimento inerente às espécies de morcegos associada ao reduzido número de efetivos, torna esta espécie particularmente frágil.</p> <p>A destruição dos abrigos (332) e a sua perturbação (624, 740), particularmente durante os períodos de criação e hibernação, têm-se revelado como as maiores ameaças às populações desta espécie. Também a alteração dos habitats de caça (101, 141), juntamente com o uso indiscriminado de pesticidas (110) surgem como potenciais ameaças. O carácter fortemente colonial desta espécie, que se concentra num número reduzido de locais, aumenta a sua vulnerabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidar galerias de minas importantes;</li> <li>- <b>Condicionar acesso</b> (quando se justifique, colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos. A entrada dos visitantes é restringida apenas nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado);</li> <li>- Impedir o encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados (com portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas);</li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços agrícolas Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal</p>
<p><i>Myotis myotis</i> (morcego-rato-grande)</p>	<p>Como principais ameaças a esta espécie surgem a destruição de abrigos (332) e a sua perturbação (624, 740), particularmente durante os períodos de criação e hibernação. Também a alteração de habitats de alimentação (101, 141, 167, 890) e o uso de pesticidas (110) podem ser graves, pois resultam na diminuição da diversidade e abundância de presas. O carácter fortemente colonial desta espécie, que se concentra num número reduzido de locais, aumenta a sua vulnerabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desobstruir a entrada de abrigos;</li> <li>- <b>Assegurar mosaico de habitats</b> (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas);</li> </ul>	
<p><i>Myotis emarginatus</i> (<i>morcego lanudo</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- destruição e perturbação dos abrigos;</li> <li>- A diminuição de florestas de folhosas naturalmente bem desenvolvidas;</li> <li>- A poluição resultante da intensificação da utilização de produtos químicos na agricultura, pecuária e silvicultura, nomeadamente pesticidas e fertilizantes, pode provocar a redução da comunidade de insectos, diminuindo os recursos tróficos, e o envenenamento de adultos e juvenis.;</li> <li>- A má imagem dos morcegos pelo Homem, associada a mitos e superstições, promoveu a perseguição direta a este grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conservar/promover sebes, bosquetes e arbustos (em áreas mais abertas, com o objetivo de criar locais de refúgio e reprodução);</li> <li>- <b>Conservar/recuperar povoamentos florestais autóctones;</b></li> <li>- <b>Promover áreas de matagal mediterrânico</b> (só para as espécies <i>Rhinolophus euryale</i> e <i>Rhinolophus mehelyi</i>);</li> </ul>	

<p><i>Rhinolophus euryale</i> (morcego-ferradura-mediterrânico)</p>	<p>O reduzido efetivo da espécie, associado à baixa fertilidade característica dos morcegos, torna esta espécie particularmente frágil. As principais ameaças parecem ser a degradação do habitat por ação do Homem quer através da destruição e perturbação de abrigos (332, 624, 740) quer pela alteração de áreas de alimentação e uso de pesticidas (101, 110, 141, 160, 167, 490,890). Sendo uma espécie de voo baixo, encontra-se particularmente sujeita a mortalidade por atropelamento (500). O carácter fortemente colonial desta espécie, que se concentra num número reduzido de locais, aumenta a sua vulnerabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter práticas de pastoreio extensivo;</li> <li>- Reduzir o risco de incêndio;</li> <li>- <b>Condicionar a intensificação agrícola;</b></li> <li>- <b>Condicionar o uso de agroquímicos /adotar técnicas alternativas;</b></li> <li>- <b>Conservar/ recuperar a vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo;</b></li> <li>- <b>Condicionar a construção de infraestruturas</b> (localização dos parques eólicos em relação aos abrigos de importância nacional - <i>Myotis myotis</i> e <i>Myotis blythii</i>) e (localização dos nós das auto-estradas em relação aos abrigos de importância nacional – <i>Rhinolophus euryale</i>);</li> <li>- <b>Conservar/recuperar vegetação ribeirinha autóctone;</b></li> <li>- Monitorizar, manter/melhorar qualidade da água;</li> <li>- <b>Ordenar a prática de desporto da natureza.</b></li> </ul>	
---	---	--	--

<b>Anfíbios e Répteis</b>			
<p><i>Alytes obstetricans</i> (sapo parteiro comum)</p>	<p>100 – Intensificação agrícola  167 – Redução da área de floresta de folhosas autóctones  401 – Urbanização contínua  502 - Atropelamento  701 – Poluição da água  803 – Aterro de zonas húmidas  810 – Drenagem de zonas húmidas  920 – Seca  948 – Fogos naturais  965 – Predação (esta ameaça é particularmente relevante nos locais de reprodução mais a sul uma vez que a densidade e diversidade de peixes exóticos predadores é muito grande e os locais de reprodução são muito poucos).</p>	<p>Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão.</p>	<p>Espaços naturais  Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal</p>
<p><i>Alytes cisternasii</i> (sapo parteiro ibérico)</p>	<p>100 – Intensificação agrícola  167 – Redução da área de floresta de folhosas autóctones  401 – Urbanização contínua  502 - Atropelamento  701 – Poluição da água  803 – Aterro de zonas húmidas  810 – Drenagem de zonas húmidas  920 – Seca  948 - Fogos  965 – Predação (esta ameaça é particularmente relevante nos locais de reprodução mais a sul uma vez que a densidade e diversidade de peixes exóticos predadores é muito grande e os locais de reprodução são muito poucos).</p>	<p>Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão.</p>	<p>Espaços naturais  Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal</p>

<p><i>Discoglossus galganoi</i> (rã de focinho pontiagudo)</p>	<p>100 – Intensificação agrícola  167 – Desflorestação  180 -Queimadas  401 – Urbanização contínua  502 – Atropelamento  701 – Poluição da água  803 – Aterro de zonas húmidas  810 – Drenagem de zonas húmidas  920 – Seca  965 – Predação (esta ameaça é particularmente relevante nos locais de reprodução mais a sul uma vez que a densidade e diversidade de peixes exóticos predadores é muito grande e os locais de reprodução são muito poucos)</p>	<p>Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão.</p>	<p>Espaços naturais  Espaços Agrícolas  Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal</p>
<p><i>Bufo calamita</i> (sapo corredor)</p>	<p>100 – Intensificação agrícola  401 – Urbanização contínua  502 - Atropelamento  701 – Poluição da água  803 – Aterro de zonas húmidas  810 – Drenagem de zonas húmidas  920 – Seca</p>	<p>Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão.</p>	<p>Espaços naturais  Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal</p>
<p><i>Hyla arborea</i> (rela)</p>	<p>100 – Intensificação agrícola  167 – Redução da área de floresta de folhosas autóctones  401 – Urbanização contínua  502 - Atropelamento  701 – Poluição da água  803 – Aterro de zonas húmidas  810 – Drenagem de zonas húmidas  920 – Seca  948 – Fogos  965 – Predação (esta ameaça é particularmente relevante nos locais de reprodução mais a sul uma vez que a densidade e diversidade de peixes exóticos predadores é muito grande e os locais de reprodução são muito poucos)</p>	<p>Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão.</p>	<p>Espaços naturais  Espaços Agrícolas  Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal</p>

<i>Triturus marmoratus</i> (Tritão marmorado)	100 – Intensificação agrícola 401 – Urbanização contínua 701 – Poluição da água 803 – Aterro de zonas húmidas 810 – Drenagem de zonas húmidas 973 – Introdução de uma doença (neste caso, a introdução de uma doença vírica é causa de mortalidade massiva em pelo menos duas populações nesta região)	Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão.	Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal
<i>Pelobates cultripes</i> (sapo de unha negra)	100 – Intensificação agrícola; 401 – Urbanização contínua; 502 – Atropelamento; 701 – Poluição da água; 803 – Aterro de zonas húmidas; 810 – Drenagem de zonas húmidas; 920 – Seca; 965 – Predação.	Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão.	Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal
<i>Rana Iberica</i>	<a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12</a>	Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão.	Espaços naturais Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal
<i>Rana perezi</i>	<a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12</a>	Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão.	Espaços naturais Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal

## Invertebrados

<p><i>Euphydrys aurinia</i></p>	<p>As ameaças a <i>E. aurinia</i> estão associadas a perda e fragmentação de habitat.</p> <p>A destruição/substituição da vegetação autóctone (165,167) está frequentemente associada à instalação de extensas áreas de monoculturas com espécies não indígenas.</p> <p>A introdução ou expansão de plantas não autóctones (954) origina situações de competição, excluindo as plantas autóctones.</p> <p>O fogo (948) atua sobre os lepidópteros a dois níveis: destruição direta de indivíduos e seleção de plantas e animais. Este fenómeno é potencialmente problemático porque os estádios de ovo e de crisálida são imóveis e as lagartas não têm hipótese de escapar a chamas que se propagam com rapidez. O estádio adulto aparentemente seria o único com algumas hipóteses de fuga, mas a sua fragilidade, em termos de morfologia e de comportamento, leva a que muitos indivíduos sejam incapazes de gerir qualquer tipo de fuga (Maravalhas 2003).</p> <p>A drenagem e aterro de zonas húmidas (800, 810), nomeadamente para aproveitamento urbanístico e/ou agrícola, destrói os habitats desta espécie, provocando a sua fragmentação e o isolamento das populações.</p> <p>A intensificação da agricultura está associada à utilização excessiva de produtos químicos, nomeadamente fertilizantes (110) e pesticidas (120), podendo provocar a rarefação de plantas hospedeiras desta espécie.</p> <p>O pastoreio intensivo parece ser desaconselhável, pela pressão exercida sobre as plantas que produzem néctar. Por outro lado, o abandono do pastoreio pode melhorar as condições para a deposição dos ovos mas será temporariamente, verificando-se posteriormente o adensamento da vegetação, desfavorável à reprodução da espécie (140).</p> <p>O corte da vegetação efetuado durante o período de desenvolvimento larvar (102) pode levar ao desaparecimento da espécie a nível local (MED 2004, Anthes et al. 2003).</p> <p>Face à escassez de medidas de gestão dirigidas à espécie, não é expectável que as atuais pressões deixem de atuar sobre esta espécie num futuro próximo, em particular nesta região biogeográfica, bastante humanizada e com uma percentagem significativa de agricultura intensiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar <b>mosaico de habitats</b>;</li> <li>- <b>Incentivar práticas agrícolas extensivas</b>;</li> <li>- <b>Manter os prados húmidos e as margens dos campos com arbustos e sebes</b>;</li> <li>- <b>Manter zonas florestais autóctones</b>, permitindo o desenvolvimento de um subcoberto diversificado (herbáceo e arbustivo), alternando com clareiras, de forma a criar situações de orla;</li> <li>- <b>Controlar introduções furtivas de espécies vegetais não autóctones, e controlar ou erradicar as populações das já introduzidas</b>;</li> <li>- Evitar o adensamento dos habitats utilizados pela espécie através de pastoreio extensivo, nomeadamente de bovinos;</li> <li>- Promover a monitorização da espécie a longo termo, tanto a nível dos adultos como de contagem de ninhos, para determinar as estações onde os efetivos são mais abundantes e, assim, identificar os sítios-chave para a conservação de <i>E. aurinia</i>;</li> <li>- <b>Não efetuar queimadas</b> nas áreas definidas como importantes para a espécie;</li> <li>- Determinar períodos de corte compatíveis com a manutenção das populações de <i>E. aurinia</i>, o que implica geralmente retardar o corte da vegetação de forma a não coincidir com os períodos larvarcrisálida, que ocorrem junto ao solo.</li> <li>- Implementar medidas para a prevenção de incêndios; Propor localmente, em áreas importantes para a espécie, que as limpezas das bermas das estradas e caminhos sejam efetuadas em função do ciclo de desenvolvimento da espécie;</li> <li>- Informar e sensibilizar os proprietários para a existência e conservação da espécie.</li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal</p>
---------------------------------	--	--	--

<i>Macromia splendens</i>	<a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12</a>	Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão.	Espaços naturais Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal
<i>Oxygastra curtisii</i>	<a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12</a>	Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão.	Espaços naturais ou Espaço de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal
<i>Gomphus Graslinii</i>	<a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12</a>	Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão.	Espaços naturais Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal

Peixes			
<i>Rutilus arcasii</i> (Panjorca)	<p>300- Extração de areia e cascalho;            701 – Poluição da água;            852 – Modificação da estrutura das linhas de água;            853 – Gestão dos níveis freáticos;            963 – Introdução de doenças;            966 – Antagonismo originado pela introdução de uma espécie;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Condicionar o uso de agroquímicos/adotar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat;</li> <li>- Reduzir risco de incêndio;</li> <li>-Assegurar caudal ecológico;</li> <li>- Condicionar transvases;</li> <li>- Melhorar transposição de barragens/açudes (colocação de passagens adequadas para peixes);</li> <li>- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis;</li> <li>- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis;</li> <li>- Condicionar a captação de água;</li> <li>- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água;</li> <li>- Conservar/recuperar vegetação ribeirinha autóctone;</li> <li>- Tomar medidas que impeçam a deposição de dragados e outros aterros (em áreas mais sensíveis);</li> <li>- Monitorizar, manter/melhorar qualidade da água;</li> <li>- Ordenar prática de desporto da natureza (desportos associados aos cursos de água);</li> <li>- Regular dragagens e extração de inertes (tomar medidas que impeçam a extração de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera);</li> <li>- Impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes;</li> <li>- Manter/recuperar habitats contíguos.</li> </ul>	<p>Espaços naturais            Espaços de Uso            Múltiplo Florestal e            Agrícola            Inclusão na Estrutura            Ecológica Municipal</p>
<i>Rutilus alburnoides</i> (Bordalo)	<p>- A poluição resultante de descargas de efluentes não tratados de origem industrial ou urbana, a par com fontes de poluição difusa devidas à intensificação da utilização de pesticidas e fertilizantes na agricultura, cria situações de elevada eutrofização do meio, com a consequente perda da qualidade da água, podendo levar a situações de elevada toxicidade, com maior repercussão nos períodos de estiagem;</p> <p>- A sobre-exploração dos recursos hídricos - nomeadamente através de captações de água para rega ou da implementação de transvases - provoca a diminuição dos caudais, reduzindo drasticamente o habitat</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter ou melhorar (consoante as áreas em causa) a qualidade da água;</li> <li>- <b>Condicionar a captação de água</b>, através de medidas legais e de fiscalização, nas zonas de reprodução, alimentação e abrigo de juvenis da espécie e durante os meses de menor escoamento (variável de ano para ano de acordo com as condições hidrológicas);</li> <li>- <b>Condicionar operações de transvase</b> de ou para bacias hidrográficas onde a espécie ocorra;</li> </ul>	<p>Espaços naturais            Espaços de Uso            Múltiplo Florestal e            Agrícola            Inclusão na Estrutura            Ecológica Municipal</p>

<p><i>Rutilus macrolepidotus</i> (Ruivaco)</p>	<p>disponível, nomeadamente para a realização de posturas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A regularização dos sistemas hídricos - nomeadamente através da transformação dos cursos de água em valas artificiais com a uniformização do substrato, no intuito de melhorar o escoamento hídrico leva à modificação drástica do leito do rio, à destruição total da mata ripícola e da vegetação aquática e à reestruturação artificial das margens, provocando a homogeneização do habitat, eliminando a alternância das zonas de remanso e de rápidos, essenciais para o refúgio, descanso, reprodução ou alimentação dos peixes (Collares-Pereira et al. 2000b);</li> <li>- A extracção de materiais inertes, com alterações da morfologia do leito do rio (alargamento e conseqüente diminuição da profundidade e velocidade da corrente) e destruição da vegetação ripícola, tornam as zonas intervencionadas impróprias como locais de abrigo, alimentação e desova, sendo particularmente grave se efetuada nas zonas e épocas de desova da espécie;</li> <li>- A destruição da vegetação ribeirinha;</li> <li>- A introdução ou expansão de espécies animais não autóctones.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Condicionar a regularização dos sistemas hídricos em áreas de ocorrência de <i>R. alburnoides</i></b>, promovendo a renaturalização das margens nas zonas mais sensíveis para a conservação da espécie;</li> <li>- <b>Assegurar o caudal dos cursos de água</b> adequado às necessidades ecológicas da espécie e que respeite as variações naturais dos regimes hidrológicos;</li> <li>- Interditar a extracção de inertes em qualquer época do ano nos locais conhecidos e/ou com grande probabilidade de coincidirem com áreas de reprodução de espécie;</li> <li>- <b>Proteger as margens das linhas de água</b>, promovendo a conservação e/ou recuperação da vegetação ribeirinha autóctone, sem prejuízo das limpezas necessárias ao adequado escoamento;</li> <li>- <b>Controlar introduções furtivas de espécies animais não autóctones</b>, e controlar ou erradicar as populações das espécies já introduzidas;</li> <li>- <b>Melhorar a eficiência de transposição de barragens e açudes já construídos.</b></li> </ul>	
<p><i>Barbus bocagei</i> (Barbo comum ibérico)</p>	<p><a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12</a></p>	<p>Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão.</p>	<p>Espaços naturais Espaços de Uso Múltiplo Florestal e Agrícola Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal</p>
<p><i>Chondrostoma duriense</i></p>	<p><a href="http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12">http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/dir-ave-habit/rel-nac/rel-nac-07-12</a></p>	<p>Nas fichas dos Sítios e/ou ZPE's em estudo não é indicada nenhuma orientação de gestão.</p>	<p>Espaços naturais Espaços de Uso Múltiplo Florestal e Agrícola Inclusão na Estrutura Ecológica Municipal</p>

Aves			
<p><i>Bubo bubo</i> (Bufo-real)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colisão e eletrocussão em linhas aéreas de transporte e distribuição de energia;</li> <li>- Perseguição humana (tiros, iscos envenenados e pilhagem de ninhos);</li> <li>- Diminuição de presas, nomeadamente coelho-bravo;</li> <li>- Abandono e alteração de diversas práticas agropecuárias tradicionais;</li> <li>- Perturbação humana em zonas de nidificação;</li> <li>- Degradação de habitats de nidificação e/ou alimentação;</li> <li>- Instalação de parques eólicos;</li> <li>- Falta de sensibilidade ambiental e de conhecimentos sobre a biologia e ecologia das espécies;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Assegurar mosaico de habitats;</b></li> <li>- Reduzir risco de incêndio;</li> <li>- Manter práticas de pastoreio extensivo;</li> <li>- Promover área de matagal mediterrânico;</li> <li>- Impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes;</li> <li>- Condicionar a construção de infraestruturas;</li> <li>- Reduzir mortalidade acidental associada a linhas de transporte de energia;</li> <li>- Restringir a construção de barragens em zonas sensíveis;</li> <li>- Ordenar acessibilidades;</li> <li>- Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie;</li> <li>- Condicionar pesca;</li> <li>- <b>Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados.</b></li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal</p>
<p><i>Circus pygargus</i> (Tartaranhão-caçador ou Águia-caçadeira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ceifa;</li> <li>- Intensificação agrícola;</li> <li>- Abandono agrícola;</li> <li>- Utilização de agroquímicos;</li> <li>- Florestação de terras agrícolas;</li> <li>- Expansão de cultivos lenhosos;</li> <li>- Perturbação por atividades humanas;</li> <li>- Abate ilegal;</li> <li>- Pilhagem e destruição de ninhos;</li> <li>- Predação de ovos e crias;</li> <li>- Colisão e eletrocussão em linhas aéreas de transporte e distribuição de energia;</li> <li>- Parques eólicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Assegurar mosaico de habitats;</b></li> <li>- Reduzir risco de incêndio</li> <li>- Manter práticas de pastoreio extensivo;</li> <li>- <b>Impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes;</b></li> <li>- Incrementar a sustentabilidade económica de atividades de silvicultura e outras com interesses para a conservação;</li> <li>- <b>Ordenar atividades de recreio e lazer.</b></li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal</p>

<p><i>Ciconia nigra</i> (Cegonha-preta)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ameaças resultantes da construção da Barragem do Baixo Sabor: <ul style="list-style-type: none"> <li>i. Submersão de áreas de alimentação importantes;</li> <li>ii. Diminuição significativa da área de nidificação disponível para todas as aves rupícolas;</li> <li>iii. Aumento da perturbação desta área associada à utilização da albufeira para atividades náuticas de lazer e à abertura de acessos.</li> </ul> </li> <li>- Abandono e alteração das práticas agropecuárias tradicionais;</li> <li>- Abertura de acessos;</li> <li>- Aumento das atividades recreativas e turísticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Conservar/recuperar a vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo;</b></li> <li>- <b>Condicionar a construção de infraestruturas;</b></li> <li>- <b>Reduzir mortalidade acidental</b> associada a linhas de transporte de energia;</li> <li>- <b>Restringir construção de barragens</b> em zonas sensíveis;</li> <li>- Ordenar acessibilidades;</li> <li>- Ordenar atividades de recreio e lazer;</li> <li>- Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie;</li> <li>- <b>Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água;</b></li> <li>- Condicionar pesca;</li> <li>- Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados.</li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaço Florestais de Produção</p>
<p><i>Milvus migrans</i> (Milhafre-preto)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abandono e alteração das práticas agropecuárias tradicionais;</li> <li>- Realização de queimadas;</li> <li>- Abertura de acessos;</li> <li>- Aumento das atividades recreativas e turísticas;</li> <li>- Atividade cinegética.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Assegurar mosaico de habitats;</b></li> <li>- Reduzir risco de incêndio;</li> <li>- <b>Manter práticas de pastoreio extensivo;</b></li> <li>- <b>Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação;</b></li> <li>- Conservar/promover sebes, bosquetes e arbustos;</li> <li>- <b>Promover a regeneração natural;</b></li> <li>- <b>Conservar/recuperar povoamentos florestais autóctones;</b></li> <li>- <b>Impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes;</b></li> <li>- <b>Conservar/recuperar vegetação ribeirinha autóctone;</b></li> <li>- <b>Promover a manutenção dos prados húmidos;</b></li> <li>- <b>Condicionar a construção de infraestruturas;</b></li> <li>- <b>Reduzir mortalidade acidental</b> associada a linhas de transporte de energia;</li> <li>- Condicionar o acesso (só aplicável à espécie <i>Milvus milvus</i>).</li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaço Florestais de Produção Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal</p>
<p><i>Milvus milvus</i> (milhafre-real)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abate a tiro;</li> <li>- Uso de veneno;</li> <li>- Eletrocussão em linhas elétricas;</li> <li>- Ingestão de pequenos animais vítimas de pesticidas;</li> <li>- Redução da disponibilidade alimentar;</li> <li>- Corte de maciços florestais ou de árvores isoladas;</li> <li>- Abandono da agricultura tradicional;</li> <li>- Instalação de parques eólicos;</li> <li>- Competição com outras rapinas florestais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Assegurar mosaico de habitats;</b></li> <li>- Reduzir risco de incêndio;</li> <li>- <b>Manter práticas de pastoreio extensivo;</b></li> <li>- <b>Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação;</b></li> <li>- Conservar/promover sebes, bosquetes e arbustos;</li> <li>- <b>Promover a regeneração natural;</b></li> <li>- <b>Conservar/recuperar povoamentos florestais autóctones;</b></li> <li>- <b>Impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes;</b></li> <li>- <b>Conservar/recuperar vegetação ribeirinha autóctone;</b></li> <li>- <b>Promover a manutenção dos prados húmidos;</b></li> <li>- <b>Condicionar a construção de infraestruturas;</b></li> <li>- <b>Reduzir mortalidade acidental</b> associada a linhas de transporte de energia;</li> <li>- Condicionar o acesso (só aplicável à espécie <i>Milvus milvus</i>).</li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaço Florestais de Produção Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal</p>

<p><i>Neophron percnopterus</i> (Abutre-do-Egipto)</p>	<p>- Ameaças resultantes da construção da Barragem do Baixo Sabor:</p> <p>i. Diminuição significativa da área de nidificação disponível para todas as aves rupícolas;</p> <p>ii. Aumento da perturbação desta área associada à utilização da albufeira para atividades náuticas de lazer e à abertura de acessos;</p> <p>- Abandono e alteração das práticas agropecuárias tradicionais;</p> <p>- Realização de queimadas;</p> <p>- Abertura de acessos;</p> <p>- Aumento das atividades recreativas e turísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Assegurar mosaico de habitats;</b></li> <li>- Reduzir risco de incêndio;</li> <li>- <b>Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação;</b></li> <li>- <b>Promover a regeneração natural;</b></li> <li>- <b>Conservar/recuperar povoamentos florestais autóctones;</b></li> <li>- <b>Promover áreas de matagal mediterrânico;</b></li> <li>- <b>Impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes;</b></li> <li>- <b>Conservar/recuperar a vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo;</b></li> <li>- <b>Condicionar a construção de infraestruturas;</b></li> <li>- <b>Reduzir mortalidade acidental</b> associada a linhas de transporte de energia;</li> <li>- <b>Restringir construção de barragens</b> em zonas sensíveis;</li> <li>- <b>Ordenar acessibilidades;</b></li> <li>- <b>Ordenar atividades de recreio e lazer;</b></li> <li>- Condicionar pesca;</li> <li>- <b>Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados;</b></li> <li>- <b>Condicionar o acesso.</b></li> </ul>	<p>Espaços naturais</p>
<p><i>Gyps fulvus</i> (Grifo)</p>	<p>- Ameaças resultantes da construção da Barragem do Baixo Sabor;</p> <p>i. Submersão de áreas de alimentação importantes;</p> <p>ii. Diminuição significativa da área de nidificação disponível para todas as aves rupícolas;</p> <p>iii. Aumento da perturbação desta área associada à utilização da albufeira para atividades náuticas de lazer e à abertura de acessos;</p> <p>- Abandono e alteração das práticas agro-pecuárias tradicionais;</p> <p>- Realização de queimadas;</p> <p>- Abertura de acessos;</p> <p>- Aumento das atividades recreativas e turísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Assegurar mosaico de habitats;</b></li> <li>- <b>Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação;</b></li> <li>- <b>Promover a regeneração natural;</b></li> <li>- <b>Conservar/recuperar a vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo;</b></li> <li>- <b>Condicionar a construção de infraestruturas;</b></li> <li>- <b>Reduzir mortalidade acidental</b> associada a linhas de transporte de energia;</li> <li>- <b>Restringir construção de barragens</b> em zonas sensíveis;</li> <li>- <b>Ordenar acessibilidades;</b></li> <li>- Ordenar atividades de recreio e lazer;</li> <li>- Condicionar pesca;</li> <li>- <b>Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados;-</b> <b>Condicionar o acesso.</b></li> </ul>	<p>Espaços naturais</p>

<p><i>Circaetus gallicus</i> (Águia-cobreira)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abandono e alteração das práticas agro-pecuárias tradicionais;</li> <li>- Realização de queimadas;</li> <li>- Abertura de acessos;</li> <li>- Aumento das atividades recreativas e turísticas;</li> <li>- Atividade cinegética.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Assegurar mosaico de habitats;</b></li> <li>- <b>Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação;</b></li> <li>- Conservar/promover sebes, bosquetes e arbustos;</li> <li>- Reduzir risco de incêndio;</li> <li>- <b>Promover a regeneração natural;</b></li> <li>- <b>Conservar/recuperar povoamentos florestais autóctones;</b></li> <li>- <b>Promover áreas de matagal mediterrânico;</b></li> <li>- <b>Impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes;</b></li> <li>- <b>Condicionar a construção de infra-estruturas;</b></li> <li>- <b>Reduzir mortalidade acidental</b> associada a linhas de transporte de energia;</li> <li>- <b>Ordenar atividades de recreio e lazer.</b></li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal</p>
<p><i>Hieraetus fasciatus</i> (Águia-de-Bonelli)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ameaças resultantes da construção da Barragem do Baixo Sabor;</li> <li>i. Submersão de áreas de alimentação importantes;</li> <li>ii. Diminuição significativa da área de nidificação disponível para todas as aves rupícolas;</li> <li>iii. Aumento da perturbação desta área associada à utilização da albufeira para atividades náuticas de lazer e à abertura de acessos;</li> <li>- Abandono e alteração das práticas agro-pecuárias tradicionais;</li> <li>- Realização de queimadas;</li> <li>- Abertura de acessos;</li> <li>- Aumento das atividades recreativas e turísticas;</li> <li>- Atividade cinegética.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Assegurar mosaico de habitats;</b></li> <li>- Reduzir risco de incêndio;</li> <li>- <b>Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação;</b></li> <li>- <b>Manter olival tradicional existente;</b></li> <li>- <b>Promover a regeneração natural;</b></li> <li>- <b>Conservar/recuperar povoamentos florestais autóctones;</b></li> <li>- <b>Promover áreas de matagal mediterrânico;</b></li> <li>- <b>Impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes;</b></li> <li>- <b>Conservar/recuperar a vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo;</b></li> <li>- <b>Condicionar a construção de infra-estruturas;</b></li> <li>- <b>Reduzir mortalidade acidental</b> associada a linhas de transporte de energia;</li> <li>- <b>Restringir construção de barragens em zonas sensíveis;</b></li> <li>- <b>Ordenar acessibilidades;</b></li> <li>- <b>Ordenar atividades de recreio e lazer;</b></li> <li>- Condicionar pesca;</li> <li>- <b>Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados;</b>- Condicionar o acesso.</li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção</p>

<i>Calandrella brachydactyla</i> (Calhandrinha)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abandono e alteração das práticas agro-pecuárias tradicionais;</li> <li>- Abertura de acessos;</li> <li>- Aumento das atividades recreativas e turísticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Assegurar mosaico de habitats;</b></li> <li>- Reduzir risco de incêndio;</li> <li>- Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação;</li> <li>- <b>Impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes;</b></li> <li>- <b>Condicionar a construção de infraestruturas.</b></li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal</p>
<i>Galerida theklae</i> (Cotovia-escura)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abandono e alteração das práticas agro-pecuárias tradicionais;</li> <li>- Abertura de acessos;</li> <li>- Aumento das atividades recreativas e turísticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzir risco de incêndio;</li> <li>- <b>Impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes;</b></li> <li>- <b>Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação.</b></li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal</p>
<i>Lullula arborea</i> (Cotovia-pequena)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abandono e alteração das práticas agro-pecuárias tradicionais;</li> <li>- Abertura de acessos;</li> <li>- Aumento das atividades recreativas e turísticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzir risco de incêndio;</li> <li>- <b>Promover a regeneração natural;</b></li> <li>- <b>Conservar/recuperar povoamentos florestais autóctones;</b></li> <li>- <b>Impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes;</b></li> <li>- <b>Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação.</b></li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de produção Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal</p>
<i>Oenanthe leucura</i> (Chasco-preto)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ameaças resultantes da construção da Barragem do Baixo Sabor;</li> <li>i. Diminuição significativa da área de nidificação disponível para todas as aves rupícolas;</li> <li>ii. Aumento da perturbação desta área associada à utilização da albufeira para atividades náuticas de lazer e à abertura de acessos;</li> <li>- Abandono e alteração das práticas agro-pecuárias tradicionais;</li> <li>- Abertura de acessos;</li> <li>- Aumento das atividades recreativas e turísticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados.</li> </ul>	<p>Espaços naturais</p>

<p>Passeriformes migradores de matos e bosques</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abandono e alteração das práticas agro-pecuárias tradicionais;</li> <li>- Abertura de acessos;</li> <li>- Aumento das atividades recreativas e turísticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Manter olival tradicional existente;</b></li> <li>- Conservar/promover sebes, bosquetes e arbustos;</li> <li>- Reduzir risco de incêndio;</li> <li>- <b>Promover a regeneração natural;</b></li> <li>- <b>Conservar/recuperar povoamentos florestais autóctones;</b></li> <li>- <b>Promover áreas de matagal mediterrânico;</b></li> <li>- <b>Impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes;</b></li> <li>- <b>Conservar/recuperar a vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo;</b></li> <li>- <b>Incrementar sustentabilidade económica de atividades com interesse para a conservação.</b></li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal</p>
<p>Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abandono e alteração das práticas agro-pecuárias tradicionais;</li> <li>- Abertura de acessos;</li> <li>- Aumento das atividades recreativas e turísticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Conservar/recuperar vegetação ribeirinha autóctone;</b></li> <li>- <b>Ordenar atividades de recreio e lazer.</b></li> </ul>	<p>Espaços naturais Espaços Florestais de Produção Espaços de Uso Múltiplo Agrícola e Florestal</p>

## **6. Conclusão**

Face ao exposto, conclui-se que as categorias de espaço e respetiva regulamentação constantes do instrumento de gestão territorial (PDM) respeitam as orientações de gestão do PSRN2000.

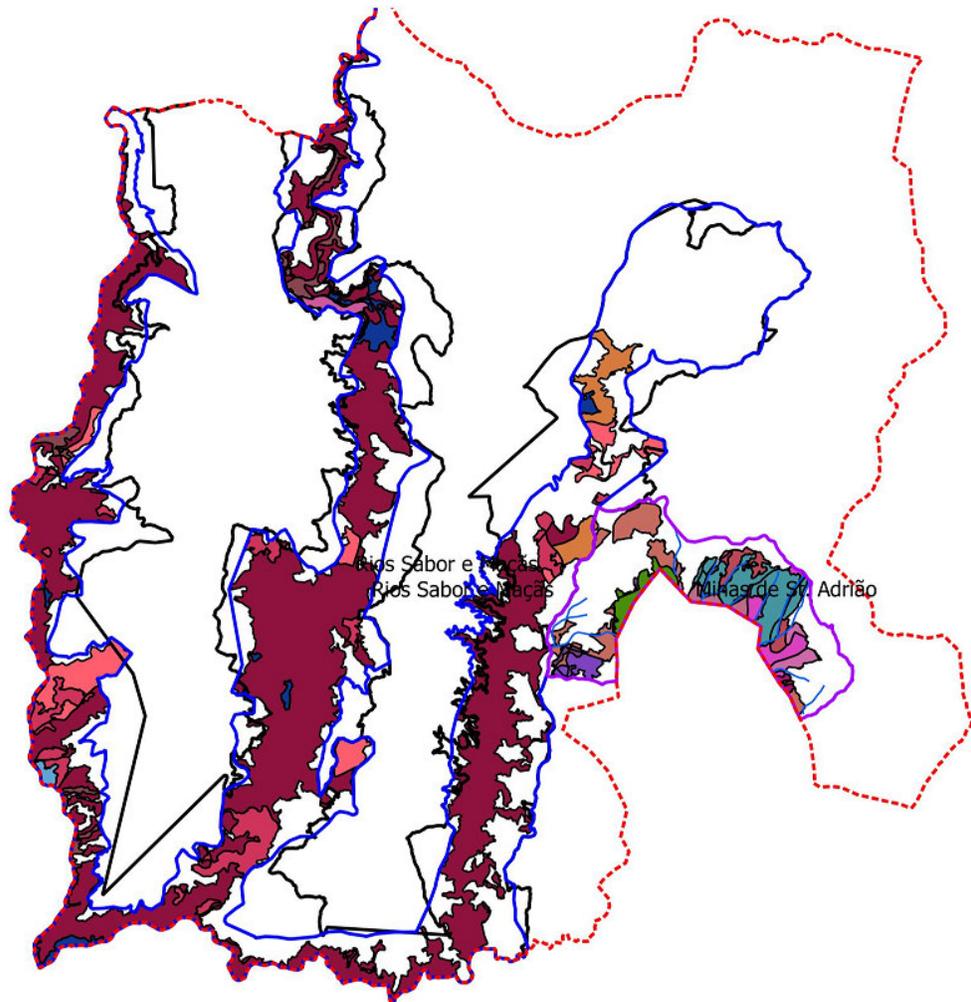
## 7. Referências Bibliográficas

- ICNB, 2011, Integração das Orientações de Gestão do Plano Sectorial da Rede Natura 2000 nos Planos Municipais de Ordenamento do Território, Guia Meteorológico, Março de 2011;
- ICNB, 2011, Integração das Orientações de Gestão do Plano Sectorial da Rede Natura 2000 nos Planos Municipais de Ordenamento do Território, Notas Técnicas, Maio de 2011;
- ICNB, 2006, Plano Sectorial da Rede Natura 2000, Sítios da Lista Nacional;
- ICNB, 2006, Plano Sectorial da Rede Natura 2000, Zonas de Protecção Especial, documento com as alterações decorrentes da discussão pública, <http://www.icn.pt/psrn2000/>;
- ICNB, 2001-2006, Relatório Nacional de Implementação da Directiva Habitats, Secretaria Regional do Ambiente e do Mar do Governo Regional dos Açores e Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais do Governo Regional da Madeira, Lisboa;
- MJ Cabral (coord.), Queiroz AI (coord.), Trigo MI (coord.), Bettencourt MJ, Ceia H, Faria B, Farrobo A, Meireles C, Pitta MJ & Sousa M (2008) Relatório Nacional de Implementação da Directiva Habitats (2001-2006). Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) (Cartografia da ocorrência de Habitats espécies de Fauna e Flora reportados à quadrícula decaquilométrica U.T.M (10x10 km), enviada em formato shapefile);
- Pimenta V.; Barroso, I.; Álvares, F.; Correia, J.; Ferrão da Costa, G.; Moreira, L.; Nascimento, J.; Petrucci-Fonseca, F.; Roque, S. Santos, E. "Situação Populacional do Lobo em Portugal: resultados do Censo Nacional (2002/2003). Relatório Técnico. Instituto da Conservação da Natureza/Grupo Lobo. Lisboa, 158pp + Anexos. (Cartografia da ocorrência de Lobo Ibérico);
- ICNB (2009) Base de observações de morcegos em Portugal Continental.

## 8. Diplomas Legislativos

- Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro, Diário da República n.º 39, série I-A, de 24.02.2005, altera e republica o Decreto-lei n.º 140/99, de 24 de Abril, que transpõe para a ordem jurídica interna a diretiva Aves (Diretiva n.º 79/409/CEE, do Conselho de 2 de Abril) e a diretiva Habitats (Diretiva n.º 92/43/CEE do Conselho de 21 de Maio);
- Decreto-Lei n.º 384-B/99. Diário da República. n.º 223, Suplemento, Série I-A de 1999-09-23, Ministério do Ambiente, Cria diversas zonas de proteção especial e revê a transposição para a ordem jurídica interna das Diretivas n.ºs 79/409/CEE, do Conselho, de 2 de Abril, e 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de Maio;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008, de 21 de Julho, Diário da República n.º 139, suplemento, Série I de 2008-07-21, aprova o Plano Sectorial da Rede Natura 2000 (PSRN 2000);
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97, de 28 de Agosto, Diário da República n.º 198, série I-B, de 28.08.1997, aprova a lista nacional de sítios (1.ª fase).

ANEXOS

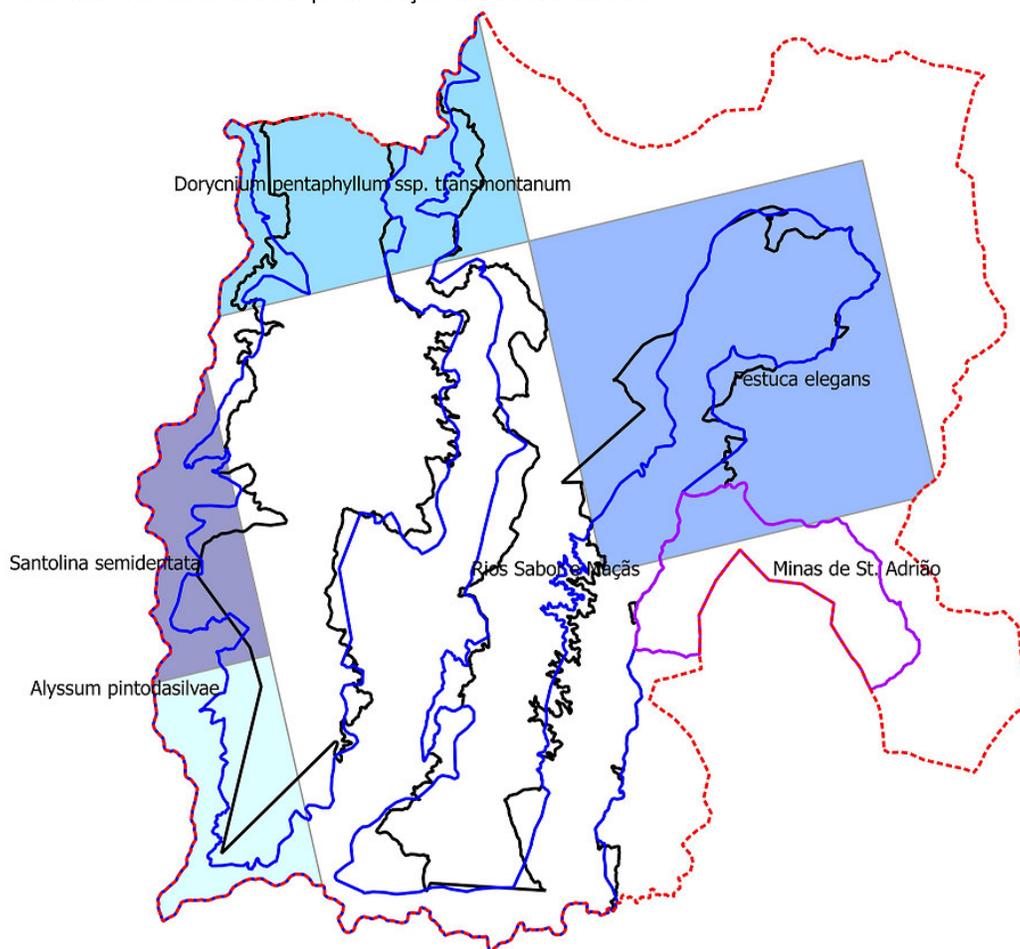


Escala – 1/200000



**Cartograma 1 – Identificação e distribuição de Habitats no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

▭ Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

▭ PTCO0021 - Rios Sabor e Maças

▭ PTCO0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

▭ PTZPE0037 - Rios Sabor e Maças

FLORA

▭ *Alyssum pintodasilvae*

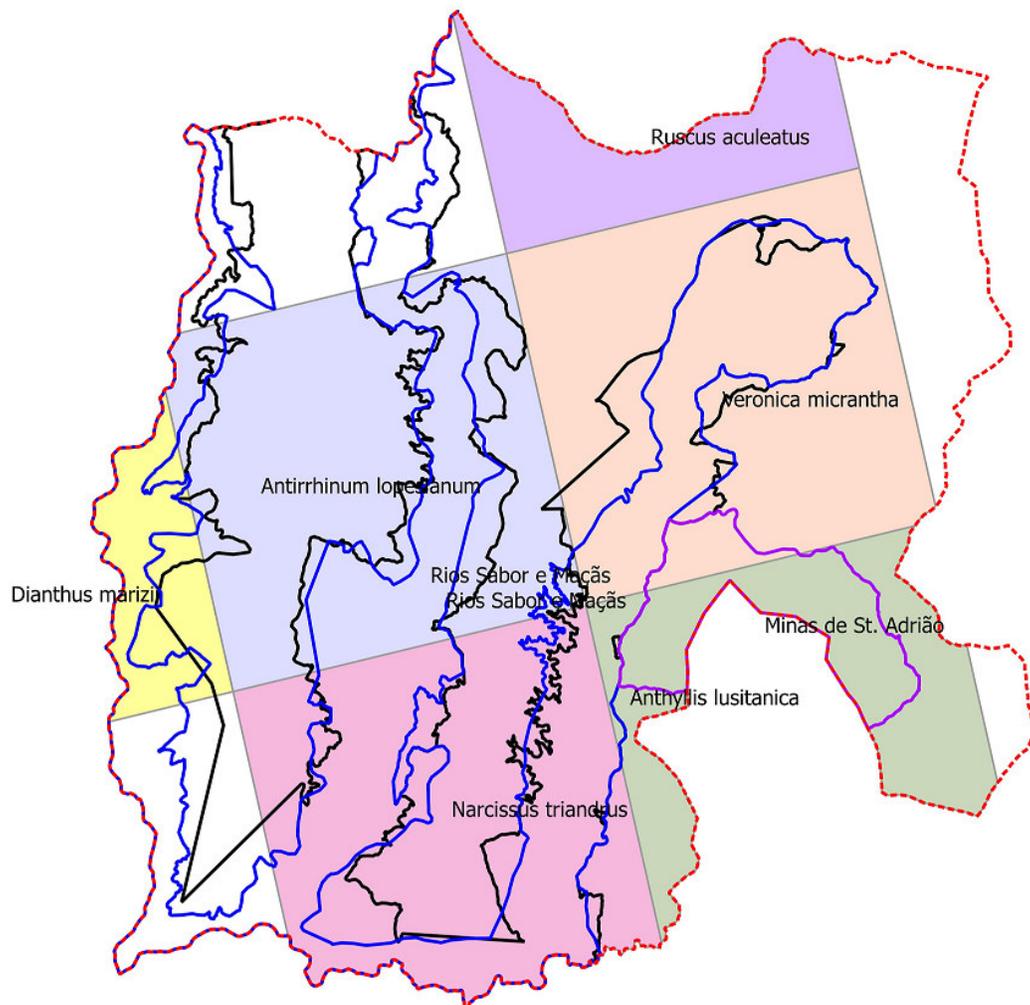
▭ *Dorycnium pentaphyllum* ssp. *transmontanum*

▭ *Festuca elegans*

▭ *Santolina semidentata*

**Cartograma 2 – Identificação e distribuição das espécies de Flora no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

 Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

 PTCO0021 - Rios Sabor e Maçãs

 PTCO0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

 PTZPE0037 - Rios Sabor e Maçãs

FLORA

 *Anthyllis lusitanica*

 *Antirrhinum lopesianum*

 *Narcissus triandrus*

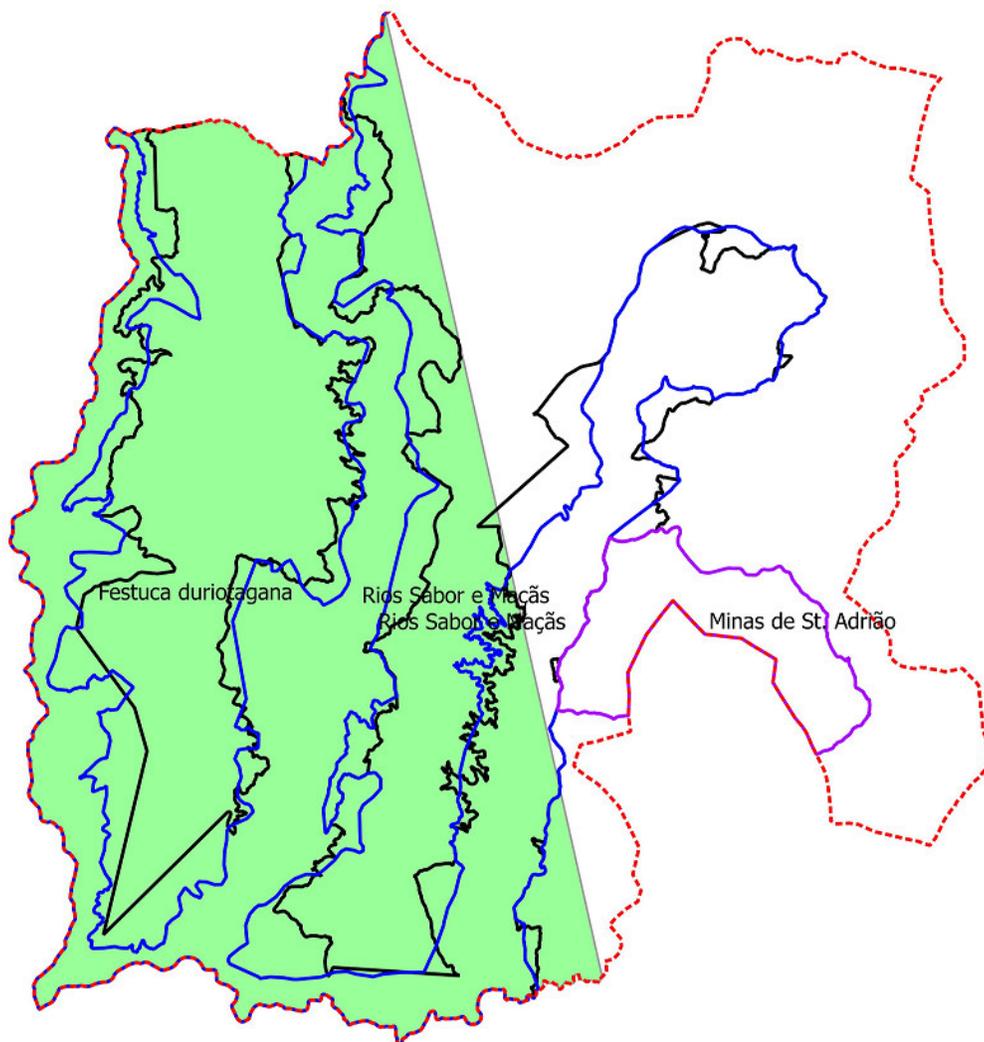
 *Ruscus aculeatus*

 *Veronica micrantha*

 *Dianthus marizii*

**Cartograma 3 – Identificação e distribuição das espécies de Flora no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



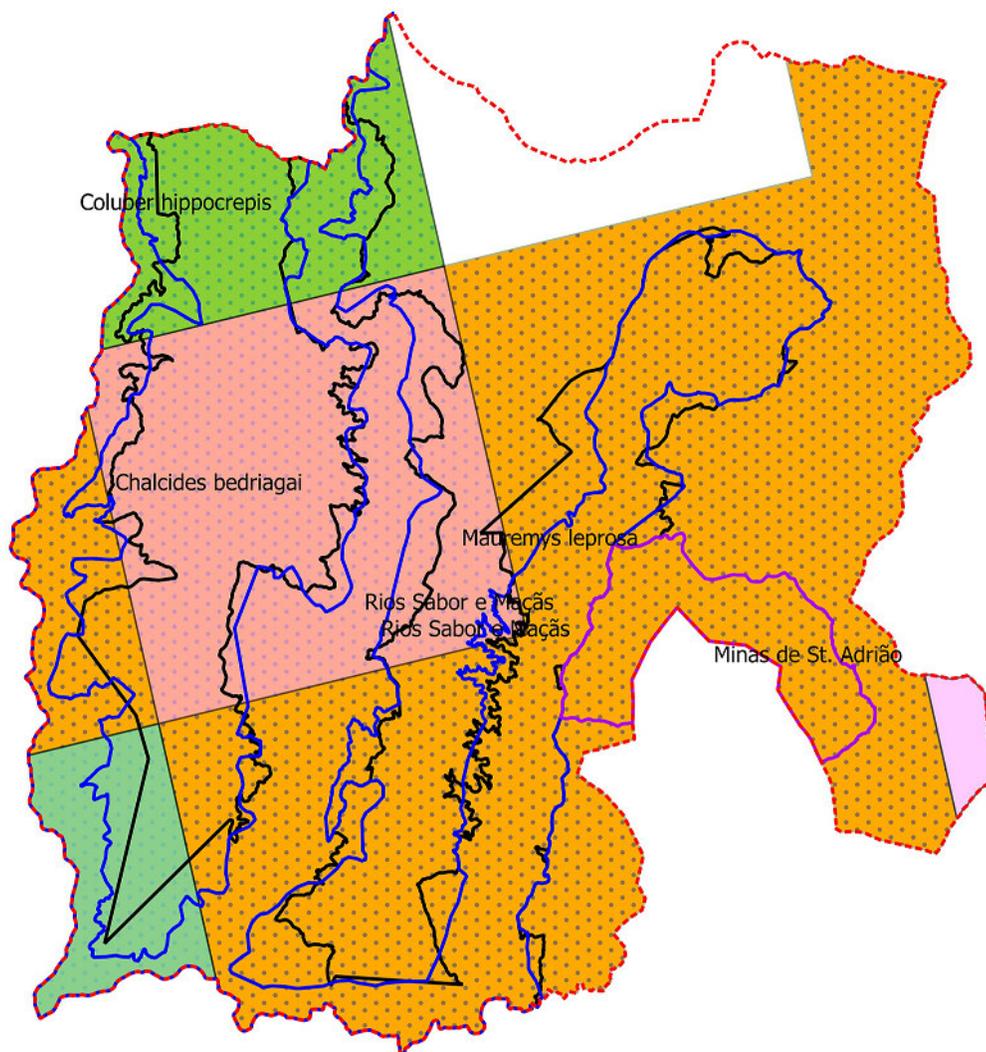
Escala – 1/200000

#### Legenda

- Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014
- Sítio de Importância Comunitária (SIC)
- PTCON0021 - Rios Sabor e Maças
- PTCON0042 - Minas de Santo Adrião
- Zona de Proteção Especial (ZPE)
- PTZPE0037 - Rios Sabor e Maças
- FLORA
- Festuca duriotagana

#### **Cartograma 4– Identificação e distribuição das espécies de Flora no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

--- Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

— Sítio de Importância Comunitária (SIC)

□ PTCO0021 - Rios Sabor e Maças

□ PTCO0042 - Minas de Santo Adrião

□ Zona de Proteção Especial (ZPE)

□ PTZPE0037 - Rios Sabor e Maças

RÉPTEIS

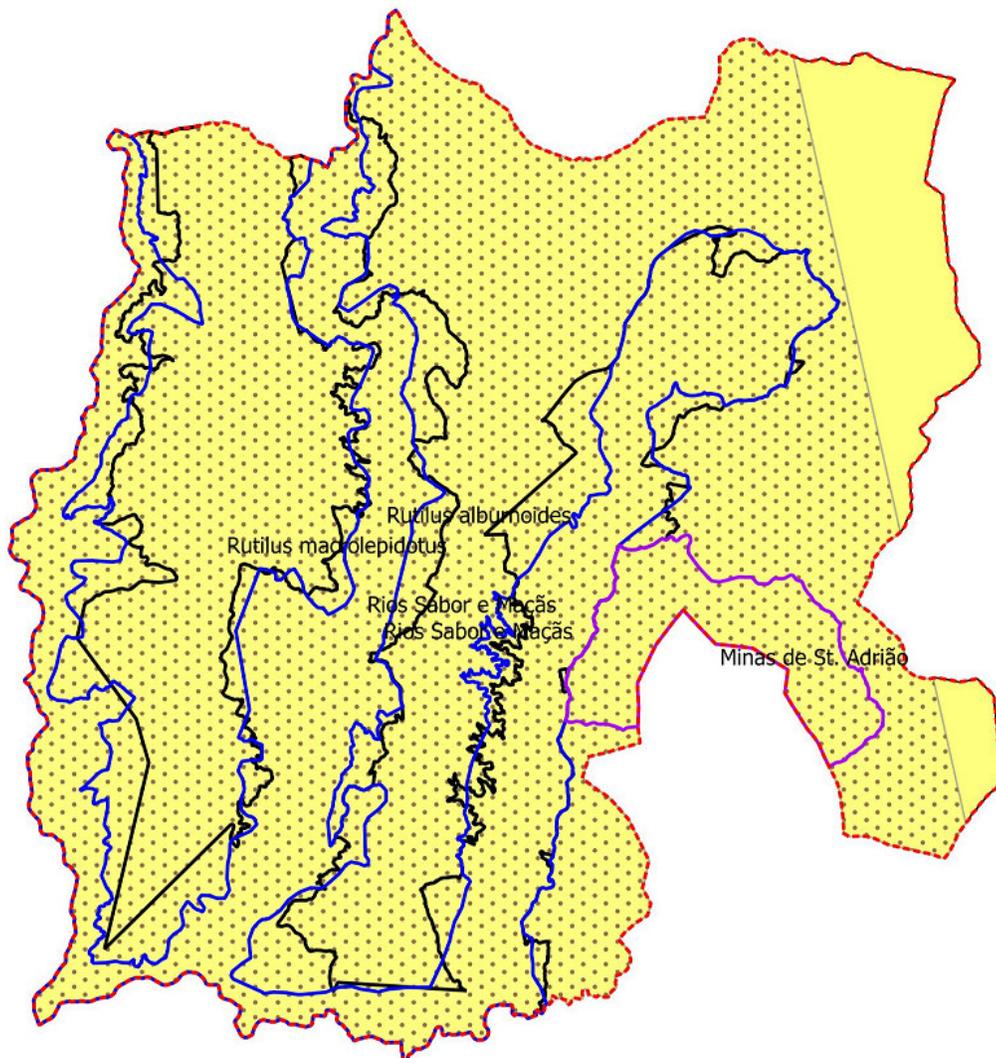
■ *Coluber hippocrepis*

■ *Chalcides bedriagai*

■ *Mauremys leprosa*

**Cartograma 5 – Identificação e distribuição das espécies de Répteis no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



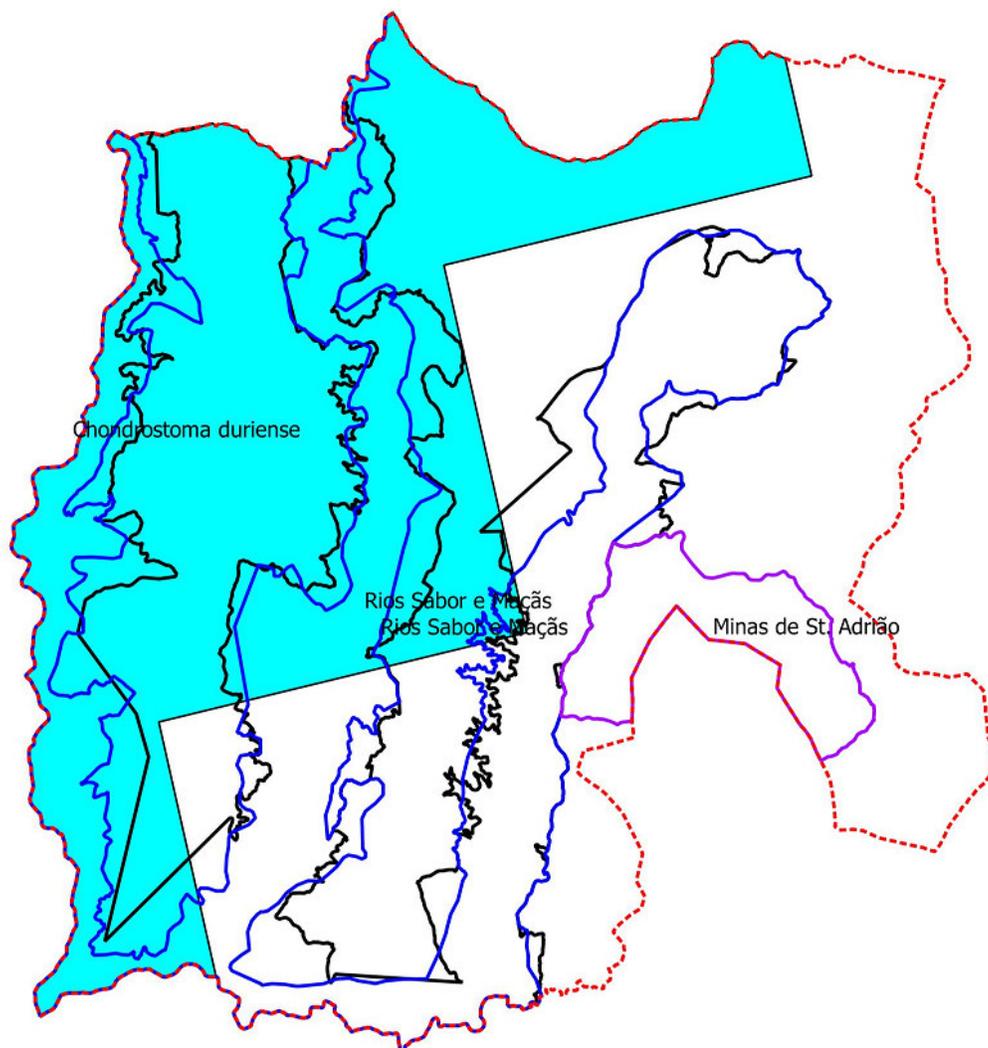
Escala – 1/200000

### Legenda

- Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014
- Sítio de Importância Comunitária (SIC)
- PTCO0021 - Rios Sabor e Maças
- PTCO0042 - Minas de Santo Adrião
- Zona de Proteção Especial (ZPE)
- PTZPE0037 - Rios Sabor e Maças
- PEIXES
- Rutilus macrolepidotus
- Rutilus alburnoides

### Cartograma 6 – Identificação e distribuição das espécies de Peixes no concelho de Vimioso.

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

PTCO0021 - Rios Sabor e Maçãs

PTCO0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

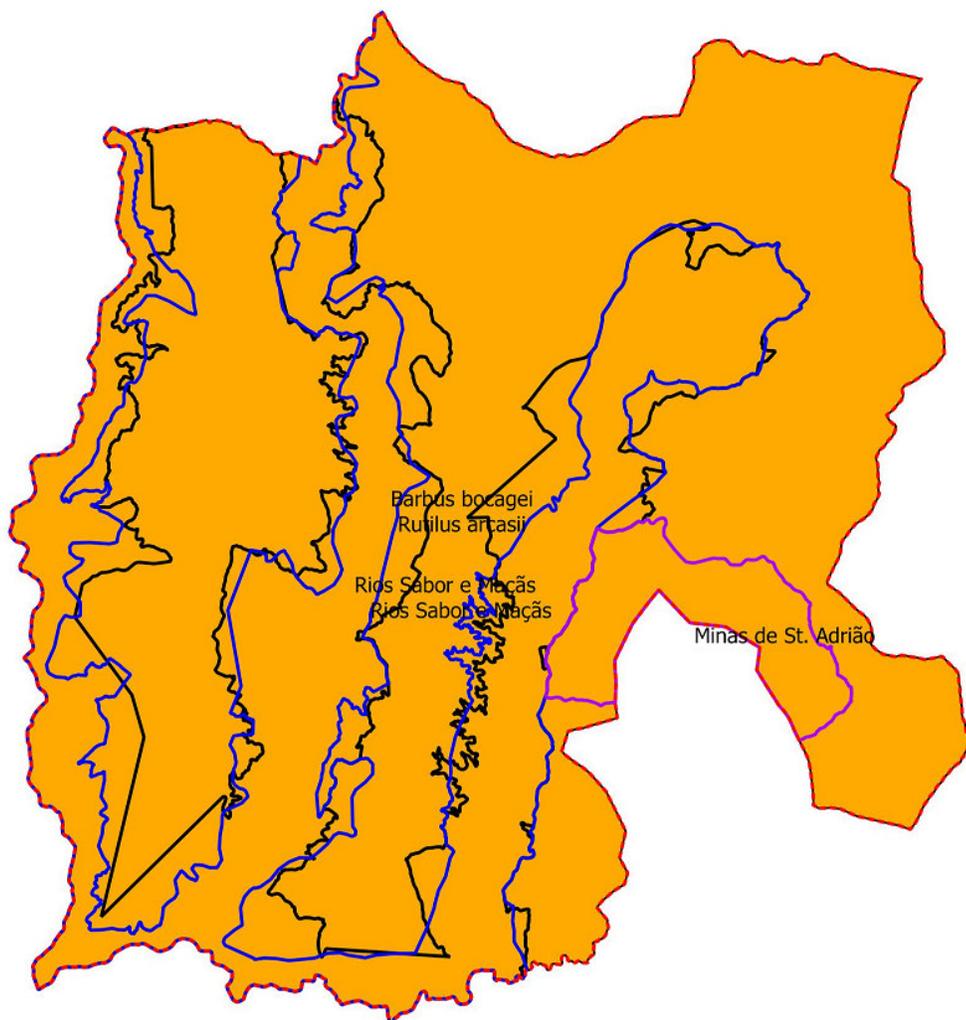
PTZPE0037 - Rios Sabor e Maçãs

PEIXES

Chondrostoma duriense

**Cartograma 7 – Identificação e distribuição das espécies de Peixes no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

 Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

 PTCON0021 - Rios Sabor e Maças

 PTCON0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

 PTZPE0037 - Rios Sabor e Maças

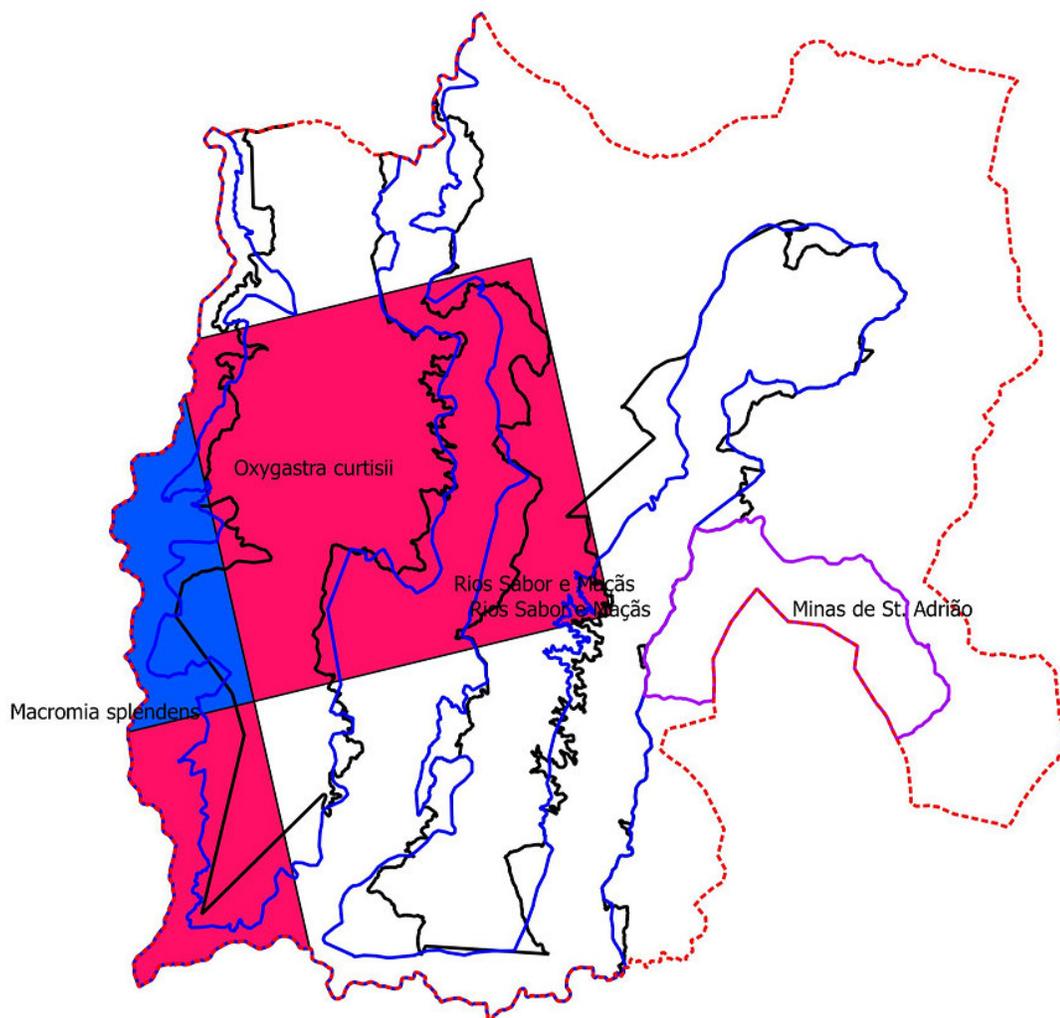
PEIXES

 Rutilus arcasii

 Barbus bocagei

**Cartograma 8 – Identificação e distribuição das espécies de Peixes no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

--- Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

□ PTCO0021 - Rios Sabor e Maças

□ PTCO0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

□ PTZPE0037 - Rios Sabor e Maças

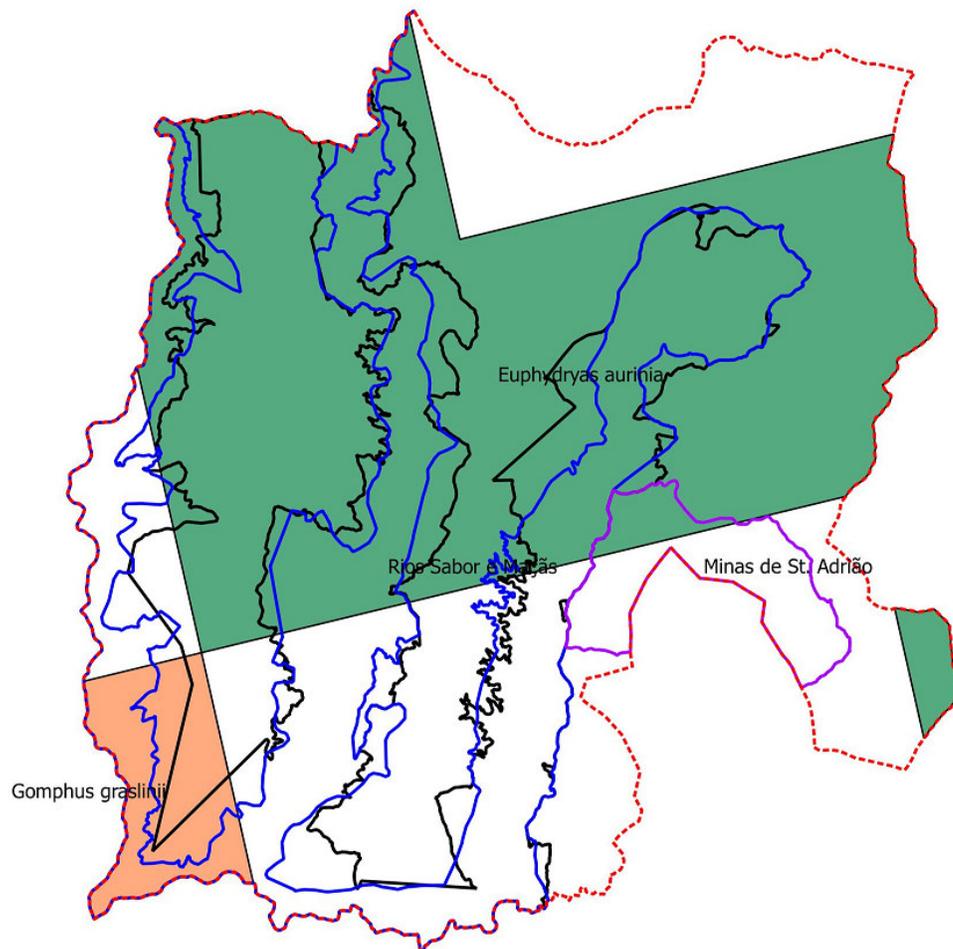
INVERTEBRADOS

■ Macromia splendens

■ Oxygastra curtisii

**Cartograma 9 – Identificação e distribuição das espécies de Invertebrados no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

PTCO0021 - Rios Sabor e Maçãs

PTCO0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

PTZPE0037 - Rios Sabor e Maçãs

INVERTEBRADOS

Euphydryas aurinia

Gomphus graslinii

**Cartograma 10 – Identificação e distribuição das espécies de Invertebrados no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

▬ Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

▬ PTCO0021 - Rios Sabor e Maças

▬ PTCO0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

▬ PTZPE0037 - Rios Sabor e Maças

Anfíbios

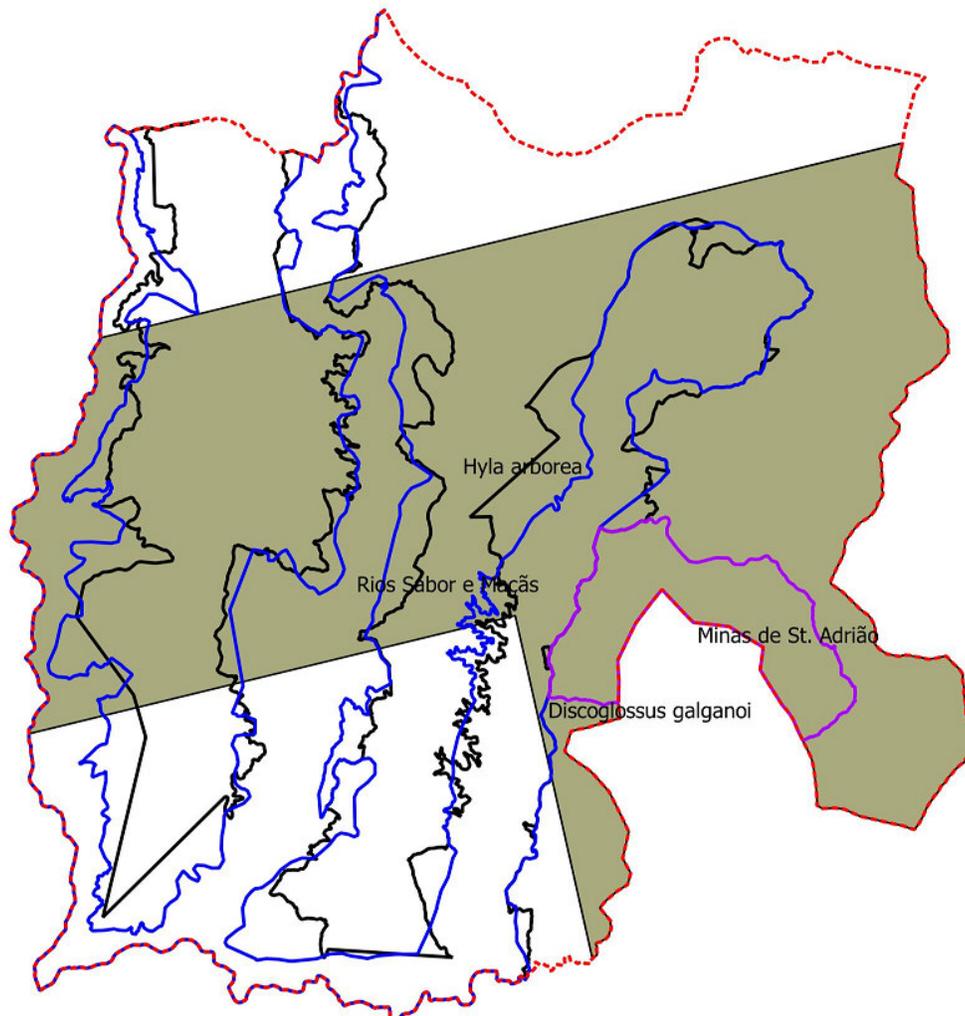
▬ Triturus marmoratus

▬ Alytes cisternasii

▬ Rana perezi

**Cartograma 11 – Identificação e distribuição das espécies de Anfíbios no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

PTCON0021 - Rios Sabor e Maças

PTCON0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

PTZPE0037 - Rios Sabor e Maças

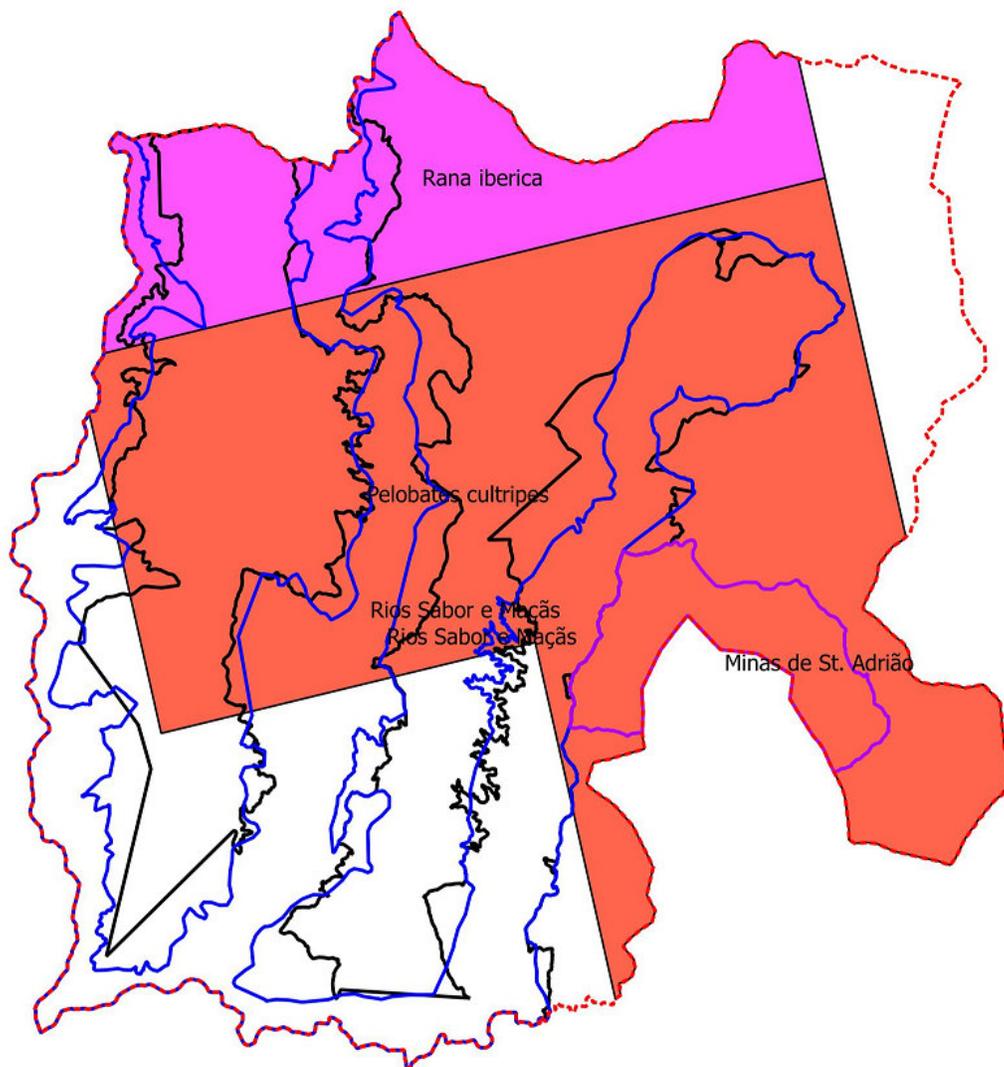
Anfíbios

Hyla arborea

Discoglossus galganoi

**Cartograma 12 – Identificação e distribuição das espécies de Anfíbios no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

PTCON0021 - Rios Sabor e Maças

PTCON0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

PTZPE0037 - Rios Sabor e Maças

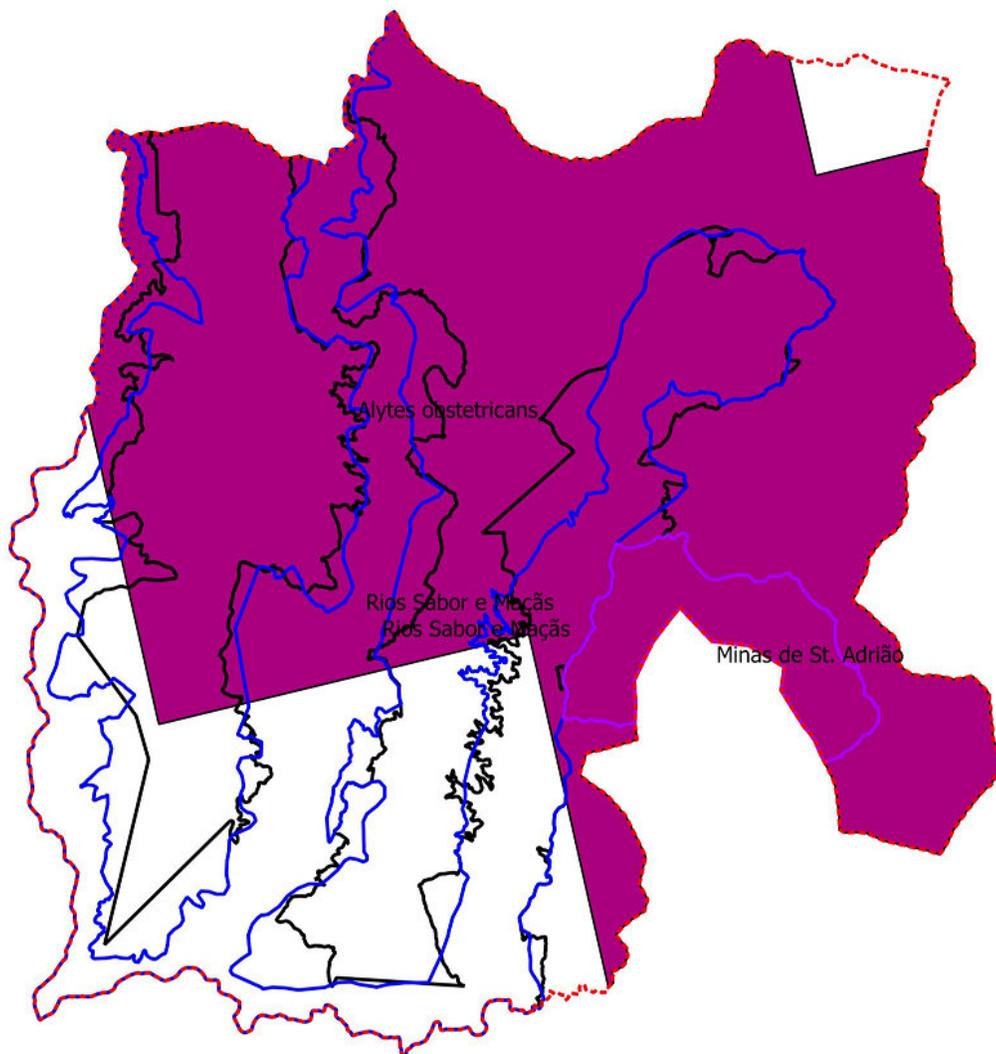
Anfíbios

Rana iberica

Pelobates cultripes

**Cartograma 13 – Identificação e distribuição das espécies de Anfíbios no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

PTCO0021 - Rios Sabor e Maças

PTCO0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

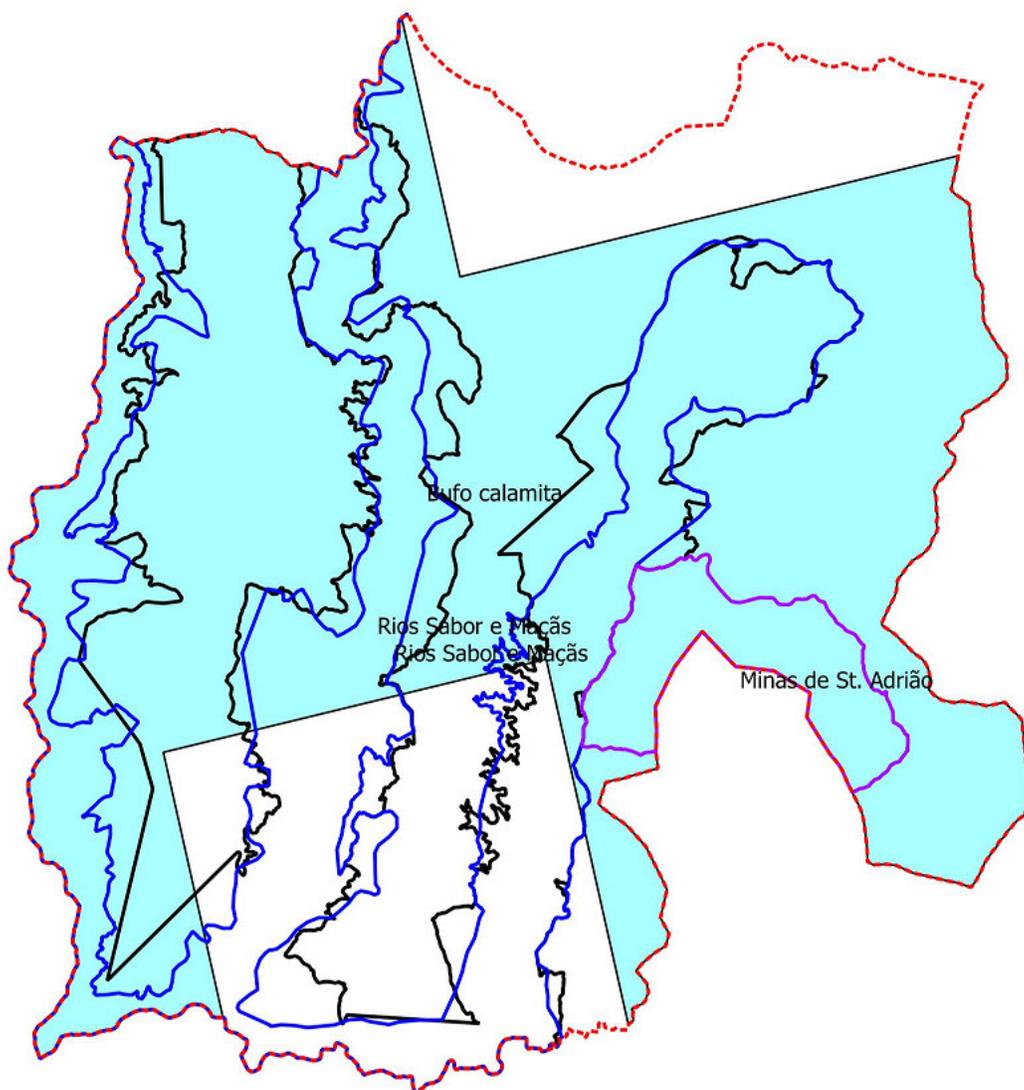
PTZPE0037 - Rios Sabor e Maças

Anfíbios

Alytes obstetricans

**Cartograma 14 – Identificação e distribuição das espécies de Anfíbios no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

 Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

 PTCO0021 - Rios Sabor e maçãs

 PTCO0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

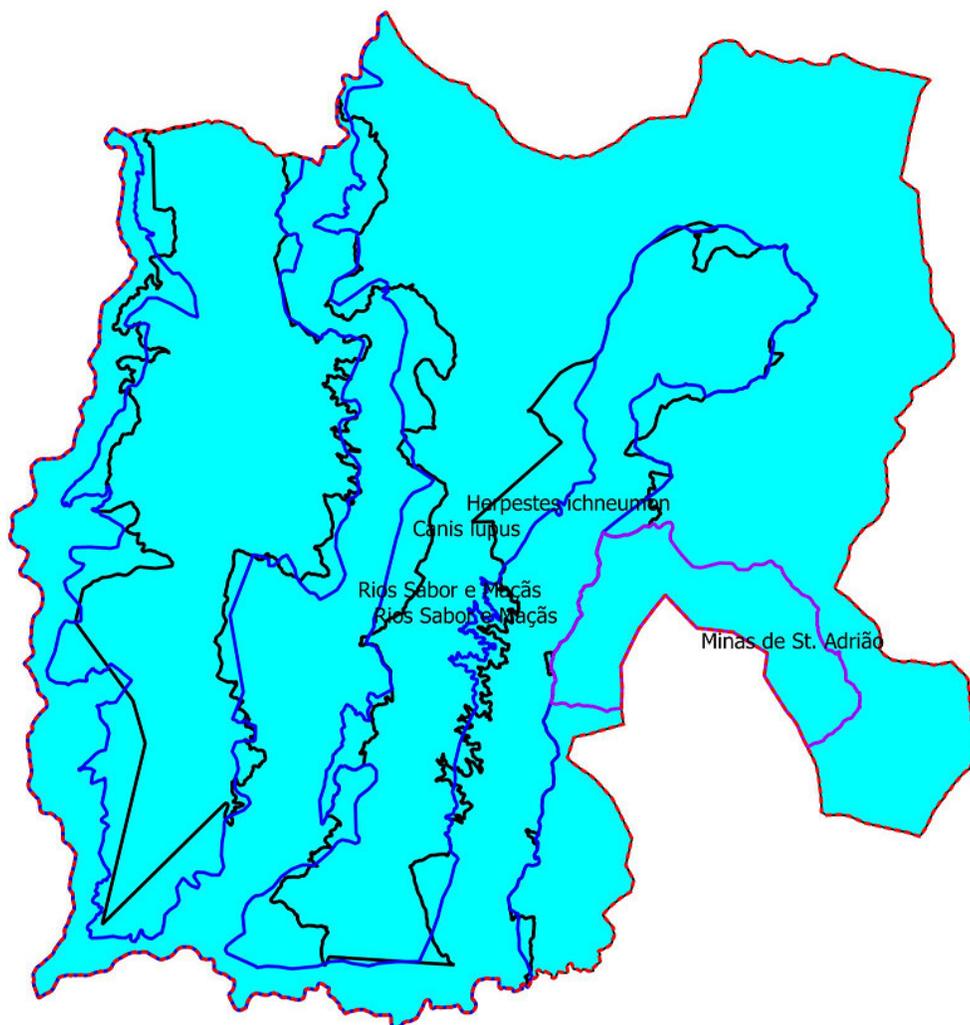
 PTZPE0037 - Rios Sabor e Maçãs

Anfíbios

 Bufo calamita

### Cartograma 15 – Identificação e distribuição das espécies de Anfíbios no concelho de Vimioso.

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

### Legenda

 Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

 PTCO0021 - Rios Sabor e Maças

 PTCO0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

 PTZPE0037 - Rios Sabor e Maças

MAMÍFEROS

 Canis lupus

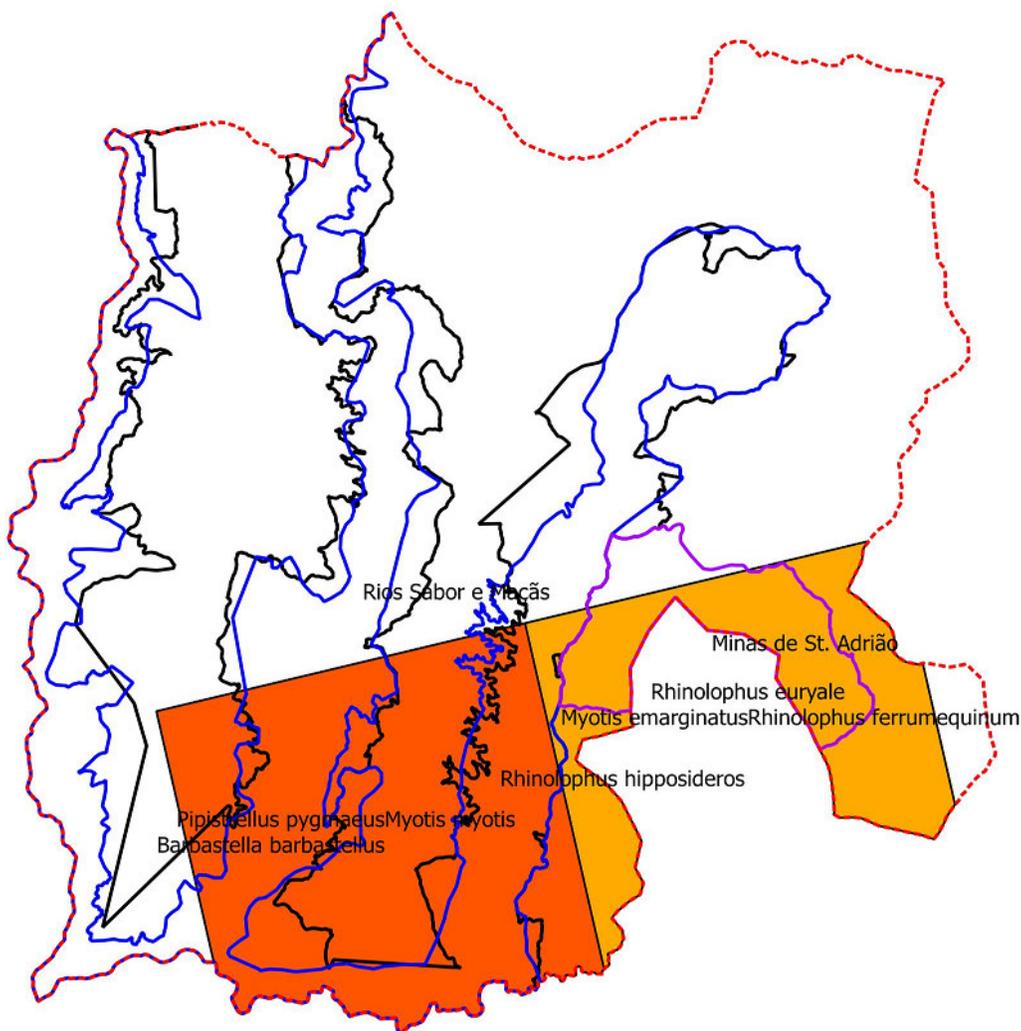
 Genetta genetta

 Herpestes ichneumon

 Mustela putorius

### Cartograma 16 – Identificação e distribuição das espécies de Mamíferos no concelho de Vimioso.

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

PTCON0021 - Rios Sabor e Maças

PTCON0042 - Minas de Santo Adrião

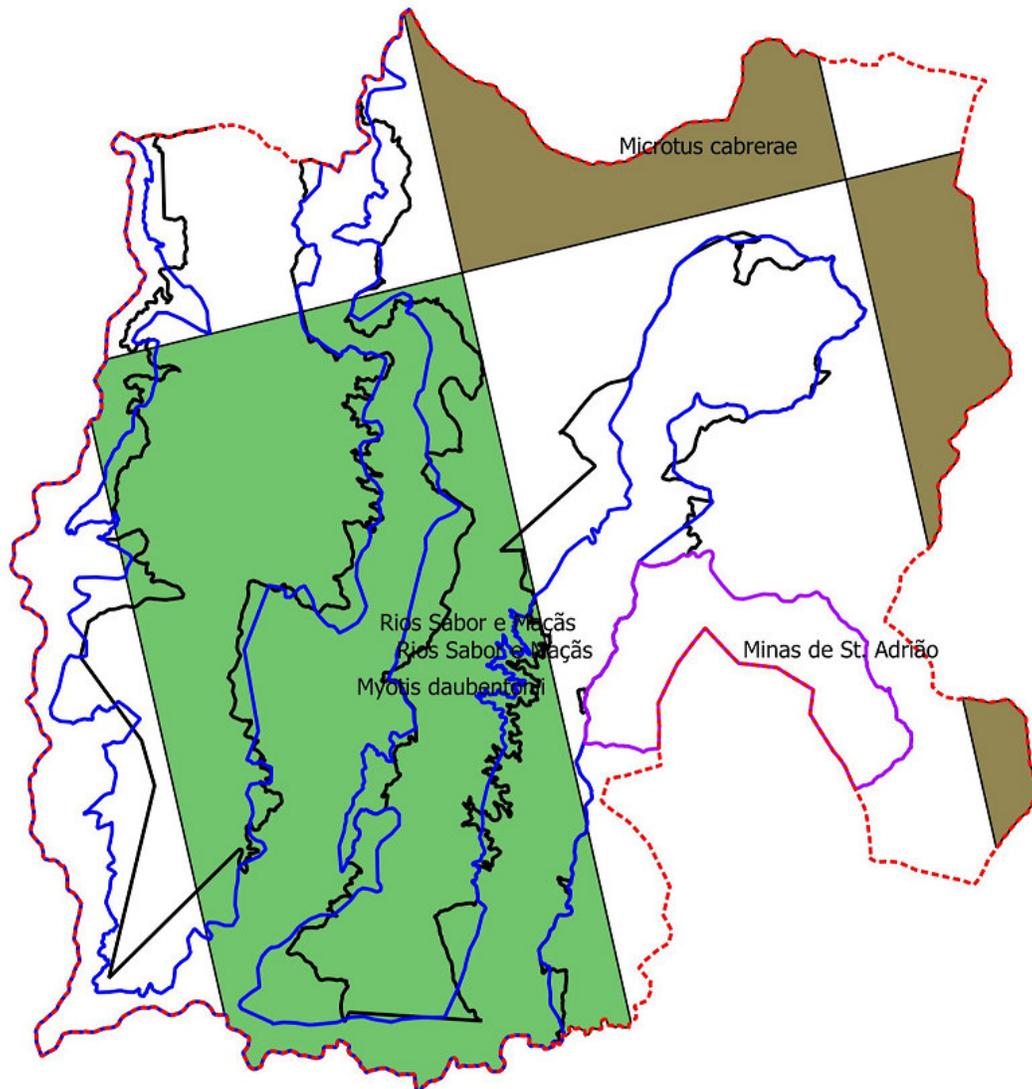
Zona de Proteção Especial (ZPE)

PTZPE0037 - Rios Sabor e Maças

MAMÍFEROS

- Miniopterus schreibersii
- Myotis blythii
- Myotis emarginatus
- Rhinolophus euryale
- Rhinolophus ferrumequinum
- Barbastella barbastellus
- Eptesicus serotinus
- Myotis myotis
- Pipistrellus pipistrellus
- Pipistrellus pygmaeus
- Rhinolophus hipposideros

**Cartograma 17 – Identificação e distribuição das espécies de Mamíferos no concelho de Vimioso.** Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

PTCO0021 - Rios Sabor e Maços

PTCO0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

PTZPE0037 - Rios Sabor e Maços

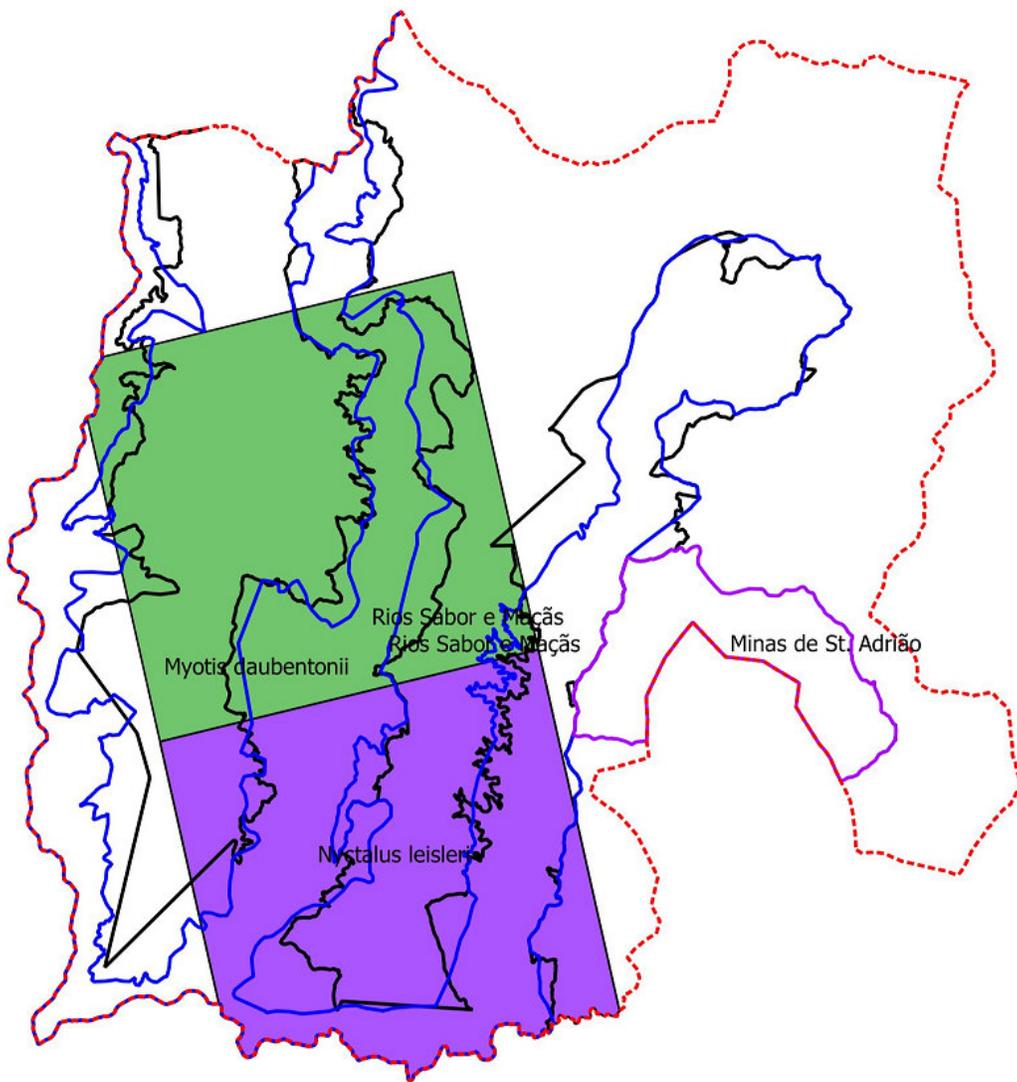
MAMÍFEROS

*Microtus cabrerai*

*Myotis daubentonii*

**Cartograma 18 – Identificação e distribuição das espécies de Mamíferos no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

--- Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

□ PTCO0021 - Rios Sabor e Maçãs

□ PTCO0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

□ PTZPE0037 - Rios Sabor e Maçãs

MAMÍFEROS

■ Myotis daubentonii

■ Nyctalus leisleri

■ Plecotus austriacus

■ Tadarida teniotis

**Cartograma 19 – Identificação e distribuição das espécies de Mamíferos no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



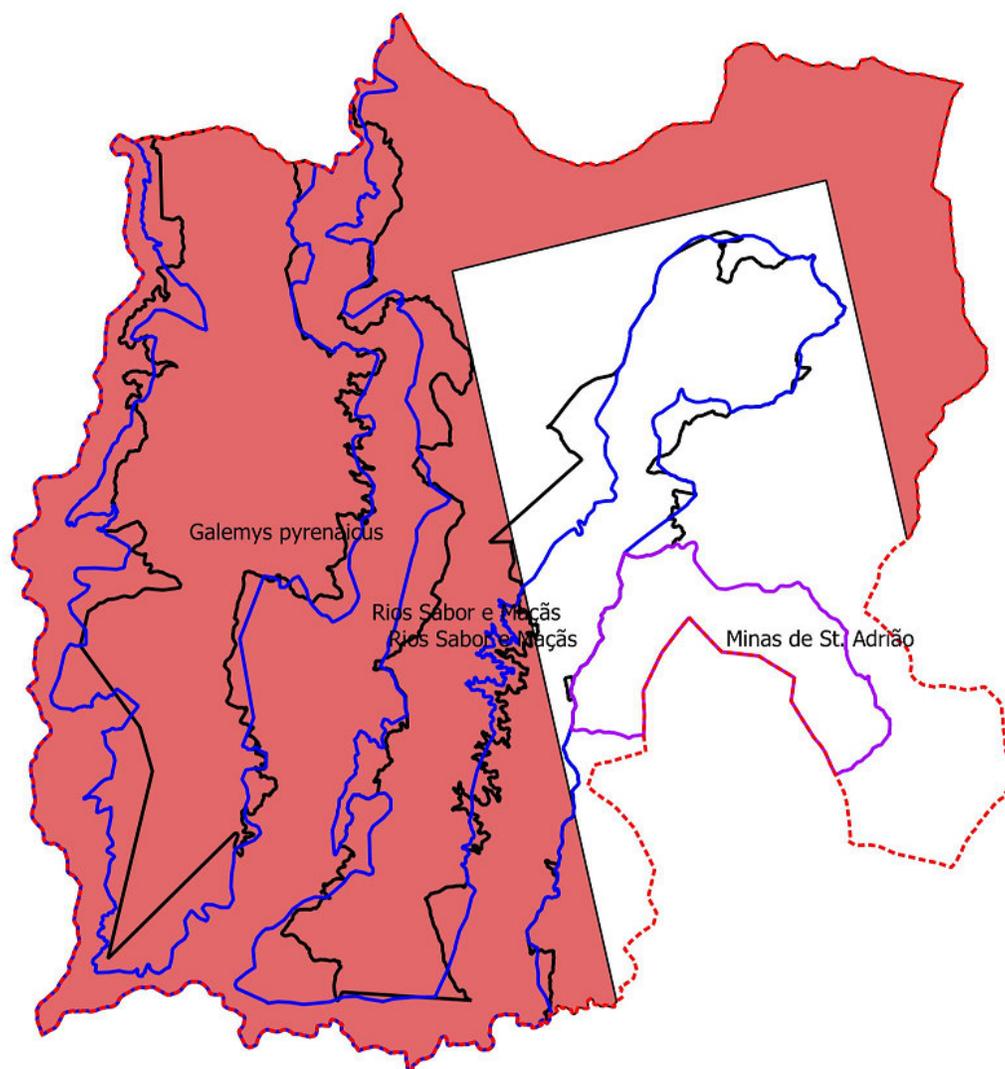
Escala – 1/200000

Legenda

- Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014
- Sítio de Importância Comunitária (SIC)
- PTCON0021 - Rios Sabor e Maços
- PTCON0042 - Minas de Santo Adrião
- Zona de Proteção Especial (ZPE)
- PTZPE0037 - Rios Sabor e Maços
- MAMÍFEROS
- Lutra lutra

**Cartograma 20 – Identificação e distribuição das espécies de Mamíferos no concelho de Vimioso.**

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats



Escala – 1/200000

Legenda

--- Limite do Concelho de Vimioso\_CAOP 2014

Sítio de Importância Comunitária (SIC)

PTCON0021 - Rios Sabor e Maços

PTCON0042 - Minas de Santo Adrião

Zona de Proteção Especial (ZPE)

PTZPE0037 - Rios Sabor e Maços

MAMÍFEROS

Galemys pyrenaicus

### Cartograma 21 – Identificação e distribuição das espécies de Mamíferos no concelho de Vimioso.

Fonte: Relatório Nacional de Implementação da Diretiva Habitats

Vimioso, Maio de 2015.